


Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

002ª CUTHAB 20FEV2024

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

 **PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** (10h16min.) Bom dia. Espero que estejam todas e todos acomodados, para quem ainda não me conhece, me chamo Giovani Culau, nesse segundo ano de mandato, assumindo enquanto um grande desafio a presidência da CUTHAB, ao lado do Ver. Cassiá, que é o vice-presidente, meus colegas vereadores Pablo Melo, Karen Santos, José Freitas. Nós tomamos a decisão, coletiva, nessa Comissão, de dar início aos trabalhos da CUTHAB, em 2024, tendo como tema, exatamente, a preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Eu não tenho dúvida, Cassiá, que nós vivemos uma nova realidade climática, marcada por uma crise profunda, que é consequência, sim, das mudanças climáticas durante muito tempo ignoradas, tratadas com descaso e também com negacionismo. E nós sabemos bem que as chuvas excepcionais ou a seca têm gerado impactos sociais profundos, Karen, prejuízos econômicos profundos. Ano passado, Porto Alegre e o Rio Grande do Sul foram atingidos por pelo menos quatro ciclones. Nós começamos 2024 com o temporal que deixou a nossa cidade com grandes parcelas da população uma semana sem água e sem luz, e nós estamos falando de serviços básicos imprescindíveis para a vida das pessoas. Nós estamos falando de direitos humanos negados à população, e por essa razão esse é o nosso primeiro tema e nossa primeira pauta. Eu quero mais uma vez agradecer a presença de todos e todas. Quero de imediato, compor a mesa, agradecer também a presença da Ver.^a Biga Pereira, que compõe a CEDECONDH, a Comissão de Direitos Humanos, mas acompanha os nossos trabalhos hoje.

Então, gostaria de convidar, para compor a mesa, a Sra. Ângela Comunal, que representa a UAMPA - União das Associações de Moradores de Porto Alegre, nossa presidenta; Sr. Evaldo Rodrigues de Oliveira Júnior, coronel, representando Defesa Civil, que também coordena as ações da Prefeitura no enfrentamento aos eventos climáticos extremos; Sra. Olívia Trevisani Bertolini

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Monteiro, representando a Secretaria de Governança; Sra. Verônica Riffel, representando a SMAMUS; Sra. Joice Becker, representando o DMAE. Faço uma correção, a Secretaria de Meio Ambiente é representada pela Sra. Rovana Bortolini – peço desculpas. Registro também a presença do Corpo de Bombeiros, representado pelo Jocemarlon. Nós estendemos o convite para outras secretarias do governo que confirmaram presença e devem estar a caminho, assim como para a CEEE Equatorial, que todos e todas sabem; o Sr. Julio Eloi Hofer, assessor institucional da presidência, está presente e se soma na mesa aqui conosco.

Eu só queria pedir a atenção de todos e todas para gente compartilhar a metodologia. A nossa reunião vai até o meio-dia; nós podemos nos estender um pouquinho, mas não muito, então a gente vai ter que ter disciplina aqui. A gente vai ter uma fala inicial da UAMPA, representando a população que está presente no plenário. Nós vamos ter uma fala do governo, a partir do coronel Evaldo, depois disso nós vamos abrir para as inscrições de quem está participando hoje aqui. Nós vamos ter 10 inscrições de três minutos, rigorosos, e depois nós vamos voltar para a mesa, em que todas as representações vão poder falar, lembrando, evidentemente que os vereadores têm prerrogativa de se manifestarem no movimento que considerarem oportuno. Está certo, gente? Então, desejo uma boa reunião a todos e, de imediato, passo a palavra à Ângela que representa a UAMPA e a população da cidade.

SRA. ÂNGELA COMUNAL: Bom dia a todas, todos, quero agradecer muito o convite, Giovani, por esta reunião. Acho que é uma reunião muito importante para nós, e queria colocar que, enquanto movimento comunitário, estou vendo vários aqui, a gente acha essa pauta e entende esta pauta muito importante para a cidade. Colocando assim para vocês e dando exemplos de como isso afeta, e olhando aqui vocês eu percebo vários bairros aqui, como o Extremo-Sul que está aqui, e como sofre com essa questão dessa diferença hoje que a gente tem, e é um pouco, claro, culpa nossa também dessas mudanças climáticas. Mas a Porto Alegre, ela está preparada para isto? Como é que a gente está vendo isto,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

enquanto cidade, enquanto administração, a gente tem que estar preparado para essas questões.

Estou vendo o pessoal do Campo Novo, pessoal do Morro da Cruz, da Cefer, do Humaitá, representação do Rubem Berta. Então a gente, o Movimento Comunitário, está empolgado com esta reunião e achando muito importantes essas discussões, e queremos ouvir e também trazer as nossas colocações aqui do que é importante e o que a gente acha que é importante nessa situação.

Porto Alegre hoje vive uma situação muito complicada, a cada chuva que dá tem os alagamentos, a cada chuva que dá a gente não consegue transitar na cidade. Isto a gente precisa de um planejamento. Então, colocando isto aqui para a administração popular, ela precisa se organizar para tal – isso não está acontecendo. A gente percebe que estamos apagando incêndio, desculpa, mas é isso. Acontecem as situações, e daí todo mundo corre. A gente precisa ter um planejamento na cidade. Obrigada e contem aqui com o Movimento Comunitário, Giovani, Karen, Biga, outros vereadores, contem com a gente para essa mobilização na cidade para esta pauta, que é uma pauta muito importante e deixa a desejar nas comunidades, que estão sofrendo muito. Por isso que a gente está aqui, quem está sofrendo são as nossas comunidades. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Ângela. Solicito. Registro as presenças da Agapan, do Ingá, do Eco pelo Clima, entidades que têm se debruçado sobre esse debate da crise climática em que nós vivemos e debatendo a questão socioambiental, não de hoje, mas também um conjunto de associações, como a Preta Velha, a Associação Saraí, o conjunto de lideranças comunitárias que estão presentes, a Fegamec a Conam. O Sr. Evaldo Rodrigues de Oliveira Júnior está com a palavra.

SR. EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR: Muito obrigado, Presidente; bom dia a todos, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; senhoras e senhores. Primeiramente, agradecer pela oportunidade de estar aqui com vocês e ao lado de tantos órgãos parceiros da Defesa Civil de Porto Alegre, onde nós

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

intimamente trabalhamos, diuturnamente, em especial em momentos como os que vivemos em 2023, em quatro oportunidades, e agora em 2024 em janeiro, por ocasião da tempestade que atingiu a cidade na noite do dia 16 de janeiro. Então, está aqui Corpo de Bombeiros, DMAE, a SMAMUS, órgãos do Município, órgãos do Estado, nós somos parceiros, inclusive de órgãos da União, onde nos auxiliam no desenvolvimento dessas atividades, em especial na resposta quando a cidade é atingida por esses eventos adversos. Foi dito aqui e muito bem dito que esses eventos estão cada vez mais frequentes, as pessoas estão sendo atingidas com mais severidade, as comunidades, tanto nos seus aspectos físicos, de risco à vida, quanto nas questões econômicas. E essas entidades, esses setores e essas organizações todas trabalham no restabelecimento das condições de normalidade da cidade para que, num curto período de tempo, a gente consiga então devolver o convívio sadio entre todos.

A Defesa Civil de Porto Alegre de 2023, vamos dizer de um curto período de tempo e se quiserem estender a gente pode falar de um período maior, mas eu acho que a gente tem um recorte bem interessante de um ano para cá, passou por uma profunda transformação. Transformação essa que, sem dúvida alguma, passou por dentro do Legislativo Municipal, com o apoio dos vereadores e vereadoras, onde nós passamos por uma reestruturação do órgão em termos de estrutura, de ingresso de novos agentes e de atribuições. Essas mudanças ainda estão em implementação hoje, recentemente a Defesa Civil foi deslocada da estrutura da segurança para ir para o gabinete do prefeito, onde palavras do nosso prefeito está no centro do governo, porque assim deve interagir com todas as secretarias e todas as estruturas do Município e fora dela. Então ainda está em andamento uma série de transformações que vai colocar a Defesa Civil num outro patamar, em nível nacional, nós teremos sim referência em termos de atendimento. No meio do ano passado nós tivemos, através de uma lei aprovada na Câmara e sancionada pelo prefeito, de ingresso de 30 agentes temporários na Defesa Civil, com duração de até dois anos - isso vai até 2025. Uma lei também que aprova, em caráter definitivo, o ingresso de até 50 novos agentes, e isso foi feito assim para que durante o período do trabalho temporário fosse

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

possível a elaboração de um processo seletivo de um concurso público, enfim para que em 2025 ali no primeiro semestre a gente tenha condições de ingressar com esses agentes no caso de cargos efetivos, de 30 para 50. Essas pessoas chegaram em setembro, e nós já tivemos um evento bastante importante, uma das enchentes históricas de Porto Alegre. As pessoas com qualificação foram selecionadas e de pronto passaram a atuar e assim foi em novembro também onde a enchente de novembro superou a marca de setembro, passando a ser a segunda maior marca de enchente na cidade de Porto Alegre, e assim sucessivamente os outros eventos. Pessoas que atuaram de forma muito dedicada em todos esses eventos no atendimento à população.

Eu falo muito particularizado na questão da Defesa Civil que é da minha rotina, é do meu convívio diário, mas falo isso agradecendo o apoio de todos os outros órgãos municipais, estadual e federal que estiveram conosco.

Bom, mas eu falei de resposta. Eu acho que nós temos que falar muito, e aí tem uma importância muito grande a participação comunitária em prevenção. Nós precisamos falar em prevenção e precisamos falar em preparação. Nós precisamos mostrar para as populações, para as pessoas, para as comunidades os riscos a que elas estão submetidas e levar a orientação e levar serviços a essas pessoas de forma que a gente minimize os impactos desses eventos climáticos. Essa é a nossa proposta para o ano de 2024. Eu não quero me estender muito, vereador Presidente, porque eu acho que a gente vai ter uma outra rodada de conversas, mas eu dizia que já nessa minha primeira fala e ficando à disposição de todos, que o nosso foco em 2024 é sim a preparação das comunidades, a prevenção, a instalação dos núcleos comunitários de proteção e defesa civil para que nós tenhamos de forma particularizada com os diagnósticos que nós temos já a partir do trabalho realizado com o serviço geológico do Brasil, do mapeamento das áreas de risco e Porto Alegre, tratar cada comunidade de acordo com os riscos que ela está submetida. Isso é um trabalho longo, que envolve muitos atores, mas a participação da população e da comunidade é fundamental nesse sentido. Nós vamos solicitar o apoio de lideranças comunitárias, para que a gente possa formatar esses núcleos e

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

desenvolver esses trabalhos ao longo de 2024, que é apenas o pontapé inicial. Esse trabalho tem que ser permanente e contínuo para a cidade. Eu fico à disposição. Essa seria a primeira fala no momento.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Agradecer esta exposição inicial, tanto tua, Coronel Evaldo, como da Ângela que representou o UAMPA. Registrar a presença do Ver. Jessé que também compõe a comissão. Eu gostaria de pedir ao Diego, do DEMHAB, que, se não me engano, compõe o GT de áreas de riscos da Prefeitura, e ao Hélio, que representa a Secretaria de Serviços Urbanos, para comporem a Mesa.
O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Bom dia a todos, obrigado pela presença de todos na nossa comissão, é a primeira reunião do ano, uma sessão muito importante. Com a experiência de nós todos aqui, quando falo nós todos, os vereadores têm experiência, mas eu vejo aqui muitas pessoas que vão falar têm muita experiência também para nos ajudar. Eu fui secretário de obras – só para dar dados para vocês que é muito importante – no governo Fogaça, naquela época, Coronel Evaldo, não se tinha a estrutura montada, quando acontecia o problema, a Secretaria de Obras, que era minha, tinha que reunir vários órgãos para fazer um colegiado para atender especificamente, naquele momento, o caso que se deu que, conseqüentemente, não tinha esta gravidade que tem hoje. Então este debate aqui propicia, eu vejo várias secretarias, várias entidades aqui muito importantes, a Agapan também, nós temos que atacar o todo, como o presidente disse, nós queremos aqui ouvir de vocês para poder depois, e o Coronel Evaldo abriu esta possibilidade, nós entregarmos uma cópia destes debates aqui com todas as sugestões de vocês para a Defesa Civil de Porto Alegre. Isso é muito importante, temos órgãos aqui importantíssimo ao meio ambiente, as coisas mudaram muito e temos sido surpreendido. Nós não vamos vencer todas essas tempestade, mas nós podemos amenizar e é por isso que nós estamos aqui. O vereador não vai, com um condão, resolver tudo e nem vocês,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

mas quanto mais debatermos e entregar ideias, é muito importante, desde da UAMPA. Cuidar a cidade, aquele que joga o lixo que vai para os bueiro, entope tudo, nós temos que nos fiscalizar e ajudar a dar ideias, a Prefeitura tirar melhor o lixo do dia a dia, tudo é uma consequência geral dos fatos, consequentemente nós temos que todos nos ajudar. Nesse sentido que eu quero aqui, como vice-presidente e experiente, o Ver. Culau está fazendo um belo trabalho, é um grande representante de vocês aqui na Câmara, temos conversado bastante, um guri puro que vocês têm que aproveitar essa pureza, essa inteligência dele e esse é o objetivo. Nós estamos aqui, junto com vocês, contribuindo, podem não gostar do que eu falei, do que o Ver. Culau falou, podem desgostarem, mas nós temos que ter ideias, se nós não tivermos opiniões, não temos por que estar aqui. Então nesse sentido eu peço que todos os órgãos da Prefeitura colaborem e automaticamente as entidades e todos nós, vamos sair daqui com uma minuta praticamente pronta da comissão que vai passar à Defesa Civil, Coronel Evaldo, vai ajudar muito tenho certeza, se nós tivermos desprendimento. Este caso não é ideológico nem partidário, o clima, quando a gente vê, nos pega de surpresa, nós não podemos ser pegos de surpresa como estamos sendo pegos, e automaticamente construindo este leque de informações e de ideias, eu tenho certeza que vai melhorar muito, muito mesmo. Obrigado pela sua presença de todos.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Sra. Denise Moreira, da Agapan e conselheira do OP, está com a palavra.

SRA. DENISE WOLFFENBUTTEL MOREIRA: Bom dia a todos da Mesa, autoridades presentes, mas principalmente bom dia à população; bom dia a representação das comunidades, dos movimentos de cada um e de cada uma porque é por eles, é por nós que nós todos estamos aqui. Sou professora em Belém Novo, moradora na Zona Sul, conselheira do Orçamento Participativo representando a região sul, mas acho que também todo o conselho porque não vejo aqui outra camiseta, a gente precisa vestir a camiseta; membro do Preserva

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Zona Sul, do movimento SerAção, e quero dizer aqui que a Simone, do Ingá e Agapan, não faz parte diretamente desse movimento, houve um equívoco aqui na minha apresentação por parte da Mesa.

A cidade não está preparada, a cidade cresceu sem respeitar o ambiente natural, a cidade precisa se organizar, precisa crescer de outra forma e existiria aqui um sem-número de questões para serem colocadas, mas a gente não tem muito tempo, então eu vou só pontuar. Quanto aos serviços, a forma como a Prefeitura está organizada; a questão dos funcionários que existem na Prefeitura para prestar esses serviços; a forma como a população consegue ou não consegue acessar esses serviços; existem necessidades que não são atendidas e muitas vezes não são atendidas não porque não existe um setor mas porque não existe uma previsão legal e isso também precisa ser trabalhado. Vamos a questões mais pontuais como a questão do lixo, a questão do lixo é muito importante e pensando nela que eu acabei de falar na legislação. As comunidades não são atendidas muitas vezes porque o setor, o departamento, a Prefeitura responde que não pode porque a lei não permite. Como assim? As pessoas estão acima de tudo, é para elas que as leis são feitas e é para elas, para todos nós que a Prefeitura existe, fomos nós que criamos, somos nós que mantemos através dos nossos impostos e é para nós que tudo precisa acontecer, e não é assim que tem acontecido. Então, reorganização dos serviços é garantia de atendimento por funcionários permanentes de carreira porque são eles que vão conhecer e vão saber do que cada local, cada comunidade precisa e como atender; legislação que seja adequada às necessidades da população em cada local; uma reestruturação das estratégias não só de recolhimento por bota-fora, caminhão, enfim, mas tem que ter uma reorganização da estratégia para recolher aquilo que a população de cada local, de acordo com a realidade de cada local, está necessitando; permanentemente conectada, mudando, adaptando às mudanças que a comunidade vive e produz a cada momento. A gente está vivendo situações muito sérias na região sul. Precisa existir a compreensão e a ação, por parte da Prefeitura e do mercado imobiliário, de que o que acontece em um lugar da cidade afeta toda a cidade de diferentes modos. A impermeabilização do solo

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

é outra questão extremamente importante. A Prefeitura hoje tem um contrato – o representante da SMSUrb está presente –, segundo eu soube, com uma terceirizada que apenas asfalta, o asfalto impermeabiliza. Nós temos situações concretas de asfalto que foi passado para tapar buraco em cima de calçamento de pedra que foi passado em cima de uma tampa de acesso à galeria do DMAE e DEP, então, uma vez passado o asfalto, não se sabe nem onde está o acesso àquela galeria, como atender? Então são inúmeras situações e a gente tem que pensar, planejar e reformular a partir das situações concretas, a partir da vida das pessoas. A cidade não está preparada porque cresceu sem respeitar o meio ambiente, porque a população ocupou os espaços sem que exista um planejamento que respeite as necessidades da população, a Prefeitura não está com a sua estrutura administrativa, os seus serviços organizados e funcionando de maneira a respeitar a legislação e garantir os direitos e as necessidades da população. Para começar eu acho que é isso que a gente tem que pautar, teria muito mais. Um bom trabalho para todos nós.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado Denise. Peço desculpas a ti, Denise, e também a Agapan pelo equívoco, o Ver. Cassiá disse que é o início dos nossos trabalhos e também início dos meus trabalhos como presidente da Comissão, então eu peço uma dose de compreensão. Aproveito também para reparar que o Corpo de Bombeiros está representado na Mesa pelo Capitão Lopes e não como havia mencionado a representação de forma equivocada. Quero registrar e agradecer a presença do Dr. Rafael, da Defensoria Pública.

O Sr. Bruno Zana, que representa o Eco Pelo Clima, está com a palavra.

SR. BRUNO ZANA: Muito obrigado pelo convite e, como o tempo é curto, eu vou direto para a ideia que eu quero trazer. Concordo muito com a fala anterior, acho que o planejamento da cidade é essencial e a gente tem que usar de exemplos cidades no globo que já estão sofrendo com o aquecimento global que a gente vai sofrer. Por exemplo, a média de temperatura da China vai ser maior

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

do que o resto da terra pelas condições regionais e eles estão investindo muito numa ideia que se chama “cidades esponjas”. Essas cidades terão a capacidade de não só absorver a água através de infraestrutura cinza, de piscinas, canos, mas também de infraestrutura verde, parques, regiões úmidas que não podem – infelizmente o que está ocorrendo em Porto Alegre – ser asfaltadas e construir estacionamento em cima, mas tem que haver um planejamento realmente completo e global da cidade para fazer isso. Um primeiro passo, que até pode ser uma recomendação que eu deixo para esta comissão, é de construir um mapa, chamar especialistas nessa área, dessa esponjevidade da cidade e como ela pode ser melhorada, porque é importante que a gente consiga reduzir a velocidade que a água percorre pela cidade quando tem uma chuva extrema que isso faz com que os danos sejam reduzidos, e as infraestruturas verdes são uma ótima forma de fazer isso. Basicamente é isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado Bruno. O Sr. Pedro Dias está com a palavra.

SR. PEDRO DIAS: Bom dia Presidente Giovane Culau; Ver. Cássia, vice-presidente, já trabalhou na comissão no ano passado; demais vereadores aqui, pessoal do governo, pessoal das entidades que estão aqui presentes, os líderes comunitários da Amopam, da Conam, da Fegam, das associações de bairros e das comunidades mais carentes que realmente mais precisam de uma comissão que ataque a questão da regulação fundiária das vilas irregulares, que hoje, Porto Alegre, metade da cidade é irregular.

Uma questão que nós temos, gente, além do clima, além da chuva, tem o fator econômico da cidade, a nossa cidade está empobrecida. Quem paga o preço dessa conta são os povos que moram nas favelas, nas comunidades irregulares, porque é um problema econômico, um problema de desemprego, de salário baixo, de sub-habitação, e esta comissão aqui vai ter que atacar com mais força, esta comissão da CUTHAB, eu a acompanho há mais de 30 anos. No passado, tivemos grandes enfrentamentos na questão urbana da cidade, centenas de

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

peças ocuparam áreas, e até hoje não foram regularizadas, e hoje nós vemos o setor econômico imobiliário da cidade, olha a disputa que houve agora no conselho do Plano Diretor, foi uma verdadeira guerra contra as comunidades. Tem que ver para onde é que vai ir essa cidade, e onde é que vai ficar o povo dela.

Aqui nós tivemos agora um problema climático, gente, mas o clima sempre teve problema, está mais agravado. Agora o crime que aconteceu com a Equatorial, que não atendeu as comunidades, de gente ficar 30 horas, 5 dias, 10 dias sem luz?! Isso não existe, gente. Isso é por que é uma empresa muito incompetente. Tem que ser revista essa privatização. Pessoal que tem gente doente; nós temos um neto que o medicamento tem que ficar na geladeira; milhares de pessoas dependem. E, aí, como é que fica? A questão a questão da luz, hoje, é uma questão essencial. Não pode acontecer esse crime de faltar energia na casa das pessoas. E aí vai ter que dar um jeito. A questão da Prefeitura, gente, antigamente a SMAM, nós tínhamos o mapa de todas as árvores da cidade. Hoje, para tu derrubar uma árvore é um crime. Nada contra a questão ambiental, mas se não podar as árvores, lá no Parque dos Maias ficaram quatro, cinco dias sem luz; dessa vez, 30 horas; da outra vez foram cinco dias. Tem que haver uma poda de árvores. A Prefeitura tem que trabalhar mais, tem que cuidar mais dessa questão, e, aí, gente, é investimento público, tem que ter funcionário. Hoje, o que se faz? Reforma do Estado; enxuga; acaba com o poder público e terceiriza. Nada contra as terceirizadas, mas não presta o mesmo serviço.

Então eu acho que nós tínhamos que ver aqui a questão também do transporte, gente. Porto Alegre, vocês sabem que a Prefeitura pagou cento e poucos milhões esse mês para as empresas de ônibus de Porto Alegre, vai ter um subsídio agora que vai ser maior ainda esse ano, nós temos que trazer para esta comissão para discutir isso. Esse dinheiro é dinheiro público. Aí entregaram a Carris por quanto? Trocaram seis por meia dúzia. Uma empresa que tinha cento e poucos anos na cidade. Nós temos que discutir os grandes temas da cidade. Meu muito obrigado. Eu quero saber chamar esses vereadores aqui para botarmos a cidade no lugar. Muito obrigado. (Palmas.)

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Pedro, liderança importante do movimento comunitário da nossa cidade, com uma atuação especial lá na Zona Norte, referência importante. Vou chamar a Mylena, do Coletivo Preta Velha.

SRA. MYLENA SOARES DA ROSA: Bom dia a todos, cumprimento a Mesa; eu estou aqui hoje representando o Coletivo Preta Velha, mas faço parte também do mandato popular da deputada Bruna Rodrigues, e o que eu queria falar hoje aqui é que eu já comecei, quando entrei aqui, como visitante, falei para as gurias: tirem essa coisa de visitante, porque aqui é a nossa Casa, a Casa do Povo. Fico feliz de estar aqui e ver essa sala cheia, porque é sobre isso, cada vez mais os movimentos sociais têm que estar aqui, têm que estar participando né, para a gente poder ter voz. O que eu quero falar é que eu acho que a Prefeitura precisa, com urgência, de um plano de contingência. Hoje eu não vejo Porto Alegre tendo um plano de contingência. A gente sabe quais são as comunidades que mais sofrem quando tem os desastres ambientais. A gente sabe quem fica mais tempo sem luz, quem fica mais tempo sem água. Agora, esse final de semana, lá no Morro da Cruz, teve que ter uma organização das gurias, das mulheres da comunidade, para que a comunidade voltasse a ter água, e não teve nenhum evento climático esse final de semana né. Então a cidade precisa se organizar né, porque a gente precisa ter água, a gente precisa ter luz, porque são direitos básicos; ter água na torneira é um direito básico; isso é o mínimo né. A gente paga imposto. Então é direito nosso.

Referente ao que eu queria falar é sobre várias situações que tem chego para nós, lá do pessoal da Cruzeiro, porque a Prefeitura fez toda uma divulgação né – porque a Prefeitura gosta de divulgar bastante na internet as coisas que fazem –, sobre telhas, que quem se cadastrava no DEMHAB, que o DEMHAB ia conseguir as telhas. Aconteceu no dia 16 de janeiro, hoje é dia 20 de fevereiro, e as casas continuam só com lonas; faz um mês. Quantas vezes já choveu em Porto Alegre nesse mês? Quantas vezes as pessoas tiveram aquelas lonas...

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

porque a lona não resiste à chuva; é um plástico né, o plástico não resiste à chuva; alaga a casa de novo; limpa, bota outro plástico. Aguardando o caminhão do DEMHAB chegar. Eu entrei em contato com o pessoal da subprefeitura lá da região da Cruzeiro, o que foi me passado foi que o caminhão do DEMHAB estragou, mas que eles iriam fazer as entregas. Quando? Não teria uma previsão. Aí eu deixo a pergunta aqui para todos os vereadores e representantes da Prefeitura: até quando a Prefeitura vai deixar as pessoas um mês sem telhas? Até quando a Prefeitura não vai priorizar as nossas comunidades de Porto Alegre? Eu acho que esse plano de contingência tem que ter um olhar diferente para as comunidades, porque a gente sabe que o racismo ambiental existe. A gente sabe que são as pessoas pobres ou as pessoas pretas que mais sofrem quando têm esses desastres, e a Prefeitura de Porto Alegre não está preparada nem para quando não tem desastre; imagina para quando tem. Eu acho que a gente tem que olhar a cidade de uma outra maneira. Hoje, a pauta é essa, mas o que a gente mais tem é pauta para debater nesta comissão. Então eu peço para que, nas próximas reuniões da CUTHAB, todos que estão aqui hoje estejam presentes, porque é só com organização popular, organização comunitária, que a gente consegue pressionar a Prefeitura, porque, no amor, nada acontece. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Mylena. Vou chamar o Valdemar, presidente da Fegamec.

SR. VALDEMAR DE JESUS DA SILVA: Bom dia a todos e a todas, cumprimentar o presidente Giovanni, cumprimentar os demais vereadores, cumprimentar os nossos comunitários e comunitárias, e dizer que é uma satisfação estar aqui hoje contribuindo com esse debate que é tão importante. Já foi falado muito bem aqui que a gente precisa trabalhar muito forte na questão preventiva, na questão que pode nos ajudar a evitar o que de pior tem acontecido nesta cidade. O Cassiá até trouxe uma questão importante que precisa ser trabalhada. Por exemplo, com relação aos nossos valões; nos nossos valões até

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

hoje continuam sendo jogados sofás velhos. Então nós precisamos incentivar a questão de retomar o Programa Bota Fora, e trabalhar a questão da educação com as pessoas.

Nós precisamos ter um sistema de alerta preventivo e eficiente para que as pessoas possam ficar sabendo com antecedência para poder tomar as suas devidas providências, mas nós temos sérios problemas também com a falta d'água e com a falta de luz. O DMAE tem muitas obras estruturais que precisam ser feitas, para terminar com os problemas pontuais, porque carro pipa nunca será a solução.

Com relação à Equatorial, a gente acompanha, nas comunidades, que a reposição é muito lenta, e a gente vê servidores despreparados fazendo as religações de luzes. Então precisa ser revista essa situação, porque o conceito privatista tem o conceito de lucro, e o conceito público é a satisfação do usuário. Então, se for para privatizar e mudar os conceitos, aí não resolve. Então a gente precisa fazer essa discussão. Saudar os nossos comunitários aqui, da Conam, da UAMPA, e a nossa Ângela ali, e dizer que a Fegamec é parceira, a Fegamec é parceira para ajudar, e a solidariedade é uma questão importante de todos nós; o mínimo que a gente possa oferecer para as pessoas, numa situação difícil, para eles pode ser o máximo.

E dizer também outra coisa, para concluir, o avanço, muitas vezes desordenado das construtoras, prejudica muito, por exemplo, o ar puro que a gente tinha na região sul. Hoje já não é o mesmo. Nos fundos da minha casa, eu tenho uma construtora lá instalada, quando ela derrubou o mato lá, os passarinhos que cantavam no fundo da minha casa passaram para duas árvores na frente da minha casa. Então isso é uma situação que a gente precisa discutir muito forte isso aí. Então a Fegamec é parceira, está junto com vocês, com o movimento comunitário, para ajudar a somar, para trabalhar em medidas preventivas. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A gente que agradece, Valdemar. Agora a Jaína da associação Sarai, e depois a Simone da Agapan.

SR. JAÍNA SOARES: Olá, bom dia a todos, bom dia à Mesa. Eu não sou muito boa para falar, mas eu acho que algumas situações têm que ser ditas né. Eu sou a Jaína, sou da associação Saraí lá no Quilombo dos Alpes. A gente fica muito preocupada com várias questões, principalmente nos quilombos que têm vários problemas, não dá nem para citar todos aqui, porque o tempo não nos deixa, mas a primeira coisa que quero saber é qual a proposta de política para os quilombos que a Prefeitura vai fazer, ou se tem alguma, e se vão botar em ação isso né, porque os quilombos, eu vejo que estão muito esquecidos, principalmente os quilombos urbanos, porque a associação Saraí é lá do Quilombo dos Alpes, e nós somos um quilombo urbano. Também queria ver quais as políticas para os quilombos sobre os eventos climáticos, porque a gente viu que na cidade toda as árvores caíram, lá no quilombo não foi diferente, nós estamos com vários projetos lá, e a gente chamou o pessoal pra dar uma olhada em algumas árvores, e eles simplesmente não apareceram; as árvores estão caindo em cima das casas, até por ser uma área quilombola, uma área que tem bastante vegetação, muitas árvores estão morrendo, por serem muito antigas, e a gente não tem como cortar elas, por serem muito grandes, e também por que não temos a permissão, e toda vez que a gente pede para que venha alguém e veja e tente ajudar a gente a solucionar isso, a gente fica falando ao vento né, porque a gente fala e não tem retorno nenhum. Daí é bem complicado isso. Outra coisa que eu queria ver também é sobre a questão dos agentes de saúde, porque tiraram todos os agentes de saúde lá da nossa região, a associação Saraí está sendo um apoio para as famílias, não só do quilombo como das vilas ali ao redor. Então a gente mal tem condições de cuidar dos nossos e ainda tem que estar abrangendo esse cuidado em questão de saúde, em questão de moradia, de auxílio, de medicamento, a gente tem que estar correndo atrás para poder conseguir dar um retorno para essas famílias, porque esse era um trabalho dos agentes de saúde, que a gente não tem mais lá. O nosso Quilombo dos Alpes ali foi um dos primeiros a ter o posto familiar, que não lidava somente com a pessoa, lidava com a família, justamente por ser uma área quilombola né. Então

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a gente conseguiu, a gente dizia né, que estávamos muito felizes, porque a gente tinha plano dentário, a gente tinha tudo, só que quando trocou o governo foram tirando essas coisas de nós, e também fechando os postos mais próximos e mandando essas demandas para o nosso posto lá. Então é bem complicado assim, porque é uma demanda muito grande, são muitas famílias que precisam, muitas famílias com dificuldades. A associação Saraí, por exemplo, é uma associação nova, a gente começou com 50 associados, agora a gente está com quase 200, porque a demanda vem, vem, vem e não tem como a gente dizer para as famílias irem embora que a gente não tem como ajudar vocês. Daí a gente fica dando, como é que se diz, martelando em pingo d'água ali, porque está difícil, por isso que a gente está aqui, por isso que a gente está muito feliz de estar participando, porque a gente quer ter um retorno, a gente quer que as pessoas possam, que a gente possa dar retorno para as pessoas, e que a solução venha para nós, e está muito difícil de conversar com a Prefeitura, muito difícil mesmo, principalmente com a questão do quilombo. Agora a gente tem lá o projeto das casas, estamos com problema para pôr as luzes, estamos com problema para pôr asfalto, estamos com problemas para os ônibus irem até as casas, que é um projeto maravilhoso, e a gente não está conseguindo que a Prefeitura nos dê um retorno para fazer isso tudo. E a última coisa, eu também quero saber qual é o plano de contingência que a Prefeitura possa lançar ou ter para os quilombos, porque já não tem para a cidade e para o quilombo é muito pior. Nós, como quilombos, somos de uma área muito alta, tem desbarrancamento de casas, tem diversos problemas e, além da cidade, que a cidade é uma só, também precisamos. Nos morros, tem os desbarrancamentos, tem as quedas de árvores e é pior ainda, porque as nossas árvores estão caindo. A cidade já está sem árvores e as únicas árvores que têm que vão ajudar no clima também estão se indo. Então, a gente tem que ter uma forma de preservar essas árvores, preservar esse mato, preservar essa área que é o que está sendo o pulmão da cidade. Obrigada. (Palmas.)

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Jaína. Passo a palavra para a Simone da Agapan.

SRA. SIMONE PORTELA DE AZAMBUJA: Bom dia a todas as pessoas presentes. Eu queria colocar para vocês que, há mais de 50 anos, nós estamos acompanhando as diferentes gestões socioambientais da cidade de Porto Alegre. Não só acompanhando, como agindo e criando frentes sobre determinados processos com os quais a gente não exatamente concordava. E estamos um pouco surpresos, bastante surpresos com a quantidade de terceirizações e privatizações que está havendo no governo municipal atual. Por quê? Porque arborização, gestão da qualidade ambiental de Porto Alegre sempre foi dever do poder público. Eu fui estagiária na SMAMUS nos anos 80, nós tínhamos mais de cem funcionários na Secretaria do Meio Ambiente e foram plantadas mais de 1 milhão de árvores nesta cidade. Então, assim, o que a gente denota é que todo o esforço que foi feito nos anos 60, 70 e 80, nesta cidade, está sendo perdido. Nós temos um plano de arborização urbana em Porto Alegre que fala que cada árvore tem que ter 1,5 metro por 3,5 metros como espaço de canteiro. Hoje, a gente vê em alguns bairros 80% das árvores com espaço do próprio tronco. É muito difícil uma árvore não cair se ela tem só o espaço do próprio tronco para sobreviver, porque árvore precisa de água, precisa de solo. Para ela ter uma base forte que são as raízes, ela precisa ter para onde crescer, e, se ela não tem esse espaço para crescer, é claro que ela vai cair. Então, o que a gente nota é que está havendo problemas muito graves do ponto de vista de gestão socioambiental em Porto Alegre. Outra situação é a questão das podas, eu vou citar algumas aqui, porque eu estou falando de arborização. A gente sabe que árvore é tudo em relação à mudança climática no meio urbano. Ela representa conforto térmico, captura de CO², liberação de oxigênio, sombra, diminuição da poluição sonora, diminuição das ilhas térmicas em função do asfalto e do concreto, infiltração de água – a gente sabe que inundação precisa ter área verde para infiltrar a água –, frutos, abrigo para fauna, lazer, sociabilidade, paisagismo, turismo. Árvore é muita coisa numa cidade, tem

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

muitos itens de sobrevivência importantíssimos relacionados à arborização. Nós vimos também que houve fechamento das zonas da SMAMUS, muitos funcionários se aposentaram. Nós sabemos que os funcionários de carreira são extremamente importantes, nós temos o maior respeito pelos funcionários de carreira da SMAMUS, mas, infelizmente, o número de funcionários hoje é muito pequeno para o tamanho do trabalho socioambiental que tem para fazer na cidade. As podas drásticas em muitos casos também..., não quer dizer que não tenha que se fazer podas, sempre se fez podas em relação, por exemplo, à questão elétrica da cidade, quando muito necessário. Mas, em Porto Alegre, era feita dendrocirurgia de obturação, gente! Se vocês olharem os plátanos da Redenção, vocês vão ver que alguns deles têm uma camada de concreto, essa dendrocirurgia de obturação que se fazia antigamente era para curar árvores doentes. Esse trabalho não existe mais em Porto Alegre. Eu fazia dendrocirurgia de obturação, eu acompanhava. Então, a questão da ausência de canteiros, as podas drásticas em situações nem sempre justificáveis, o estado debilitado dos vegetais, nós precisamos de um diagnóstico aperfeiçoado de quais árvores nós iremos plantar futuramente em Porto Alegre. Agora, trazendo um pouco a questão social que está sendo bem trazida, nós temos 142 áreas de risco em Porto Alegre, mais de 60 mil pessoas em áreas de risco. Como já foi dito aqui, as pessoas mais fragilizadas socialmente são as que mais sofrem com as mudanças climáticas. Não estamos vendo uma gestão de verdade em relação às áreas de risco de Porto Alegre e o respeito aos modos de vida destas comunidades. A questão da mobilidade urbana está diretamente ligada à mudança climática. Nós já tivemos ônibus com ar condicionado, com tudo de mais moderno que existia nessa cidade, e a gente vê a situação dos ônibus hoje, gente, é o horror dos horrores. Só para terminar, nós participamos do Plano Diretor, tem duas resoluções importantes e outras também que nós conseguimos aprovar. Uma delas são corredores ecológicos em toda a cidade, ligando unidades de conservação, áreas naturais, praças, parques, orla de Porto Alegre, áreas de preservação permanente. E isso é importantíssimo, porque nós vamos ter, sim, um planeta cada vez mais quente e, se a gente não tiver vegetação, nós

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

vamos sofrer muito com isso. A outra questão é a árvore como elemento de infraestrutura, que é outra resolução que foi também aprovada no Plano Diretor de Porto Alegre. Isso é urgente. Nós precisamos considerar a árvore como elemento essencial da cidade e o plano de contingência que a gente está cobrando desde o início do Plano Diretor. Qual é o plano de contingência que o governo municipal da cidade tem em relação à mitigação das mudanças climáticas? Teria muito mais coisas para falar, mas é basicamente isso. Queríamos que houvesse aumento do debate com a sociedade sobre essas questões. Também a questão de resíduos sólidos, a gente sabe que, quanto mais resíduo sólido em lugar errado, maior a produção de metano e CO², então, mudança climática tem tudo a ver com gestão de resíduo sólido. E a gestão das águas, porque 70% da produção de oxigênio, 60 a 70% ocorre na água. E o que que nós estamos fazendo em relação ao saneamento da cidade? Nós sabemos que temos uma estação de tratamento que poderia estar tratando, no mínimo 90% do esgoto de Porto Alegre, mas chega a 50%, segundo dados mais técnicos da cidade, mas ela tem capacidade para muito mais do que isso. E por que a interligação de esgoto cloacal, esgoto pluvial, todo o diagnóstico disso não está sendo feito? Então é tudo isso, gente! Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Chamar o Lucão da Associação do Parque dos Maias e depois o Joel Farias.

SR. LUCAS SILVEIRA: Bom dia, pessoal. Tudo bom? Quero cumprimentar o Presidente Giovanni e a Mesa, todos e todas. Meu nome é Lucas Silveira, mais conhecido carinhosamente como Lucão, não sei se é por causa da altura ou da largura, mas me chamam de Lucão. Eu estou como presidente da Associação de Moradores do Parque dos Maias, também estou como presidente do Conselho Escolar da EMEF Jean Piaget, sou delegado do OP também. Sou morador da Zona Norte, então, a gente está aqui travando essa grande batalha, porque não está fácil. Antes de tudo, eu quero parabenizar, eu fico feliz que o Giovanni assumiu a presidência da CUTHAB, porque se eu não me engano, no

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

ano passado ou início do ano, no primeiro temporal que teve, o Parque dos Maias ficou cinco dias sem luz. Eu tenho um filho autista, outros vizinhos também têm filhos autistas, então, a gente passou por situações muito difíceis. Mas a gente acionou o Ver. Giovani e, prontamente, ele esteve lá e lutou com a gente para poder recuperar. Ficamos cinco dias sem luz por causa de um erro no sistema Equatorial. É triste, porque a gente acaba se frustrando, se estressando por erros de uma empresa que não está habilitada a prestar o serviço. A colega falou que aqui é a Casa do Povo, a gente está até como visitante – ganhei o adesivo de visitante –, mas, Sr. Presidente, na minha casa, quando eu recebo visita, eu ofereço água para as minhas visitas também. Então, eu acho que seria interessante não só a Mesa receber água, mas a gente também. (Palmas.) Está um calor ferrado. Aqui é a Casa do Povo, todos aqui somos trabalhadores, desde à Mesa até aqui, somos todos trabalhadores. Então, acho que isso seria interessante. Bom, tem vários pontos que acho importante a gente falar, mas foi falada uma questão sobre ideologia, eu gostaria de ressaltar que existem visões de mundo, todo ser humano tem uma visão, e isso vem desde a capital da cidade até a geopolítica. Isso é natural, é do ser humano desde lá de Platão e antes, quem sabe até desde Adão e Eva. Então, existem visões de mundo. E, da mesma forma que existem parlamentares que nos veem como seres pensantes, existem parlamentares que acreditam que a gente é apenas parafuso. Isso existe. Com base nisso, a gente precisa trabalhar para uma Porto Alegre em avanço, conforme a nossa bagagem, a nossa visão de mundo. E a visão de mundo tem que botar a economia para prestação social, porque quem faz a economia girar, essa roda, somos nós trabalhadores. Se o empresário não tiver um trabalhador, ele não tem empresa. É só colocar um empresário numa ilha que tu vais ver isso, é uma coisa lógica. A partir disso, a gente precisa ver a cidade com um ponto de vista social, não só econômico e lucrativo, mas, sim, social, porque a gente trabalha o dia inteiro para poder fazer esta cidade crescer. Tem alguns aspectos mais pontuais que eu quero deixar antes de acabar meu tempo, porque eu acho importantes. Fui contemplado em relação ao bota-fora, e precisa haver, Presidente e Mesa, um trabalho intensivo de incentivo à questão

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

do lixo. Existe um costume há anos, em alguns pontos da cidade, de botar ali, porque é mais prático descer o sofá lá do quarto andar e já largar ali. Como a colega falou que a Prefeitura gosta de divulgar bastante, então, que divulgue o bota-fora, trabalhe em cima disso, que eu acho que é importante. Tem a questão também sobre o transporte público, eu acho muito importante a CUTHAB poder de alguma forma fiscalizar, ver essa questão do investimento desse subsídio que as empresas de transporte recebem, porque a gente precisa ter um transporte de melhor qualidade da Zona Sul à Zona Norte, toda Porto Alegre. Essas empresas ainda estão devendo muito para a gente. E também na questão do transporte, eu queria ver, Mesa, em relação à acessibilidade. Como eu tenho um filho autista, eu acho que uma coisa importante é o cartãozinho de acessibilidade que o responsável da criança recebe para usar, junto com a criança, podendo levá-lo às consultas, às terapias e tudo. Seria interessante botar também mais uma pessoa nesse cartãozinho, porque às vezes a mãe não tem como levar, às vezes ela tem uma consulta ou tem alguma coisa e não tem como levá-lo. Então uma outra pessoa poder levar a criança, ter dois nomes no cartãozinho seria interessante nessa questão do transporte e acessibilidade. Eu acho também que a questão da Equatorial, no Parque dos Maias, ficamos 30 horas..., que eu fui contemplado pela fala do Pedro... Eu fiquei sabendo até que tem residência de vereadores que ficou sem luz, sabe? O prefeito não conseguiu entrar em contato com a empresa, eu achei um desrespeito com a cidade, porque é o representante da cidade e não conseguiu contato, teve que reclamar na internet. Isso aí queimou demais... Então acho que precisa haver uma fiscalização, porque, da mesma forma que o Parque dos Maias ficou cinco dias sem luz da outra vez por um erro de sistema deles, está havendo muitos erros dessa empresa afetando a cidade inteira. Precisa haver uma fiscalização, precisa olhar mais de perto o que está acontecendo. Eu acho que seria melhor até mesmo reestatizar, como vários países no mundo estão reestatizando. (Palmas.) Não é uma ideia da minha cabeça; isso é um movimento mundial, porque se prova que é insustentável. Afinal, a terceirização é só uma empresa, tu vais ter que pagar de qualquer forma, ou tu vais pagar diretamente ao funcionário ou tu vais pagar

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a empresa que vai repassar. Eu já trabalhei em terceirizada, não é muito efetivo. Certos pontos estratégicos de desenvolvimento da cidade têm que ter a mão do Estado. Eu acho que isso é o mais importante. Para concluir, a gente precisa trabalhar também, Mesa, a questão de incentivar a plantar árvores. As pessoas estão cortando demais por ignorância, por falta de incentivo. A colega aqui falou dos benefícios que a gente aprende lá no fundamental das, das árvores, então precisa haver um trabalho da Prefeitura de incentivar a plantar árvores. E outro ponto importante é que a gente precisa, nas escolas, eu acho que seria interessante a comissão falar com a Comissão de Educação para ter geradores na escola, até mesmo como nos Bombeiros não pode faltar luz, no hospital não pode faltar luz, na escola, como presidente do conselho escolar, eu digo que não pode faltar luz na escola, não pode faltar água. Temos professores aqui que entendem o que eu estou dizendo, se não isso não vai comprometer a educação da criança. A educação já não está das melhores, a gente precisa investir mais nisso, e se falta a luz, prejudica ainda mais. Então seria interessante ter geradores nas escolas. Acho que é isso aí. Obrigado, pessoal.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado Lucas, gente, nós estamos nos encaminhando para a reta final das falas e nós tivemos mais interessados do que o número de inscrições possíveis. E o espírito desta Comissão, neste ano, certamente será de ampliar o debate público como foi reivindicado aqui. Então quero só pedir atenção ao tempo dos próximos inscritos para que a gente possa voltar para a Mesa, conseguir ter as falas das autoridades também que se relacionam com as demandas que foram trazidas e a gente tenha tempo ainda para construir os encaminhamentos, porque a gente quer que este seja um espaço de debate e que a gente possa desdobrar a nossa luta. Então eu quero chamar Lucimar e depois o Luiz Almeida.

SRA. LUCIMAR FÁTIMA SIQUEIRA: Bom dia a todos e a todas que estão aqui, gostaria de cumprimentar e parabenizar pela atividade que está sendo realizada, pela reunião, cumprimentar Porto Alegre, porque isso coloca Porto Alegre no

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

mapa do debate, porque até então apenas um setor participa do debate nacional, internacional sobre a questão climática. E aqui está se colocando Porto Alegre. Por que eu cito Porto Alegre como um todo? Porque estão os representantes do poder público, mas principalmente os representantes das comunidades. As comunidades estão aqui e são os principais atores nessa discussão sobre a questão climática no Brasil hoje. Eu sou geógrafa, tenho doutorado em planejamento urbano e regional na UFRGS, continuo fazendo pesquisa com o grupo GPIT, que é o grupo coordenado pelo professor Eber Marzulo. Então fazendo isso, gostaria de dizer que o nosso grupo está fazendo pesquisa nessa área. Eu venho me debruçando sobre isso há mais de dois anos, analisando apenas a política pública voltada à questão climática no Brasil. Muito do que foi dito aqui aparece nessas políticas que estavam sendo construídas e que foram interrompidas a partir de 2016. Então só para citar, em 2009 foi criada a política nacional de adaptação às mudanças do clima, depois posso indicar o número da lei, a referência completa; em 2016, o plano nacional de adaptação às mudanças do clima e, nesse plano, gostaria de dizer para os companheiros aqui da luta urbana, foram contemplados inúmeros pontos que foram citados aqui, relacionados à questão da regularização fundiária, da urbanização de assentamentos precários e assim por diante. Então a pauta da reforma urbana, para a gente sintetizar e não ficar detalhando tanto, ela estava incluída nesse debate nesse plano que estava sendo construído e que foi interrompido no ano de 2016 e não precisamos dizer por quê. A partir daí, a gente sabe o que aconteceu e retorna o debate do ponto de vista das políticas públicas apenas em 2023, o debate, não significa que não tenha acontecido nada nesse período anterior. Volta para recompor o conselho do Fundo, do plano, ou seja, esse conselho tinha sido subtraído da participação popular no ano de 2018; portanto em 2023 ele retoma. Por que eu cito a questão do Fundo e a importância do Fundo? Porque quando nós olhamos o jornal, a notícia, a gente vê que a questão climática envolve milhões, bilhões, é o mercado de carbono, são os inventários sendo feitos, inclusive Porto Alegre fez inventário, provavelmente a representante do poder público vai dizer aqui, fez dois, na verdade, um por conta

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

na ocasião do período da Copa, e, agora, mais recentemente. O governo do Estado criou o Pró-Clima 2050, quando a gente olha no *site* a gente vê os valores que estamos muito bem. Então o mercado de carbono vai bem, a questão dos inventários, toda a documentação que coloca a questão climática no circuito do mercado internacional, mas não atende a população, não atende o morador que está lá na comunidade. Então só para dizer que esse é um foco do nosso trabalho, a gente está tratando sobre a questão das políticas públicas, como estão sendo construídas, e nos colocamos à disposição. Só gostaria de acrescentar a tudo que foi dito aqui, que se observe a questão das ondas de calor, porque isso afeta muito as comunidades. Em 2020 eu tive a oportunidade de fazer um trabalho na Estação Cidadania da Restinga, já concluindo, e todo dia eu via as moradoras se reunindo embaixo de uma árvore, depois do almoço, que era o que sobrava em frente à casa delas. Esses núcleos de espaço de convivência devem ser supervalorizados nas comunidades, e as ondas de calor afetam profundamente a saúde das comunidades e de quem vive em casas precárias. Muito obrigada. Um abraço para o Pedro.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, agora vou passar para o Luís Almeida.

SR. LUÍS CARLOS DE ALMEIDA: Bom dia a todos e todas, sou assessor do Ver. Jonas Reis. Nós estamos encerrando agora, segundo os meteorologistas nos dizem, o período do trágico El Niño, que causou tantas vítimas aqui no Rio Grande do Sul, e, segundo os meteorologistas, nós vamos passar por um curto período de neutralidade e, no segundo semestre, entrar num período de La Niña, que diferente do El Niño vai trazer a seca para o Estado. E a minha pergunta vai para o DMAE. Como o DMAE está se preparando para trabalhar com a questão de uma provável seca no próximo período? Ou seja, no período de primavera e de verão. O mandato do Ver. Jonas Reis recebe diariamente reclamações da população por problema de falta de água. Eu sou morador da Zona Sul, eu vivo essa realidade. Nós já tivemos, em períodos anteriores de seca, pelo menos uma



Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

vez na semana faltava água na Zona Sul. Então é uma situação que foi agravada pela falta de investimento que aconteceu nos últimos governos, vamos combinar, não foi só neste governo, nos últimos governos faltou investimento para aumentar a produção de água, e agravado com o abandono da barragem da Lomba do Sabão, que é uma barragem que antes abastecia uma parte da Lomba do Pinheiro e que tem também um papel estratégico, porque a única fonte de água de Porto Alegre, fora do Guaíba, se acontecer, um dia, um acidente com um navio químico que impeça a coleta de água do Guaíba, a única fonte de água para abastecer hospitais e escolas é a barragem da Lomba do Sabão. Então a minha pergunta também para o DMAE. Existe alguma previsão de retomada, de recuperação? Porque ela tem que ser recuperada, a barragem da Lomba do Sabão. E quais os planos para enfrentar um novo período de seca, exatamente na primavera e no verão? A outra pergunta vai para a SMAMUS, já que o Gabinete da Causa Animal não está aqui. Nós temos, principalmente na Zona Sul, muitos animais silvestres que vivem nas matas e vivem no nosso ambiente natural. Um período de seca vai trazer consequências para esses animais, tanto pela dificuldade do acesso à água, questão de incêndios também que ocorrem em período de seca. A SMAMUS tem algum plano de contingência para enfrentar essa situação em relação aos animais silvestres que vão sofrer com a seca? Obrigado.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado. O próximo é o Marcelo Dias.

SR. MARCELO DIAS: Bom dia a todos, faço parte da assessoria da deputada Bruna Rodrigues. Quero cumprimentar o Cassiá e os demais da Mesa, Ver.^a Karen, Abigail, Rafael, Júlio. Todos nós aqui hoje, eu acho que a gente tem que olhar para o futuro também, é principal. Todos nós passamos com famílias, com as comunidades, eu, particularmente, através também da UAMPA, junto com a nossa presidente Ângela, a gente vive o que está acontecendo na cidade. E hoje, por incrível que pareça, a gente ainda vê pessoal aguardando telha, pessoal que não teve a árvore cortada, que não pode cortar, e a gente fica num impasse.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Então eu quero sugerir rapidamente aqui, para não tomar muito tempo, que é necessário ter uma comissão junto com as entidades e com as comunidades de um plano de prevenção claro para a cidade, que as pessoas saibam, se a telha quebrar, onde que eu posso conseguir a telha. Havia pessoas que não tinham água para beber, gente. Então isso é uma coisa muito triste. Eu vou fazer aqui um relato, rapidamente, Ver. Pablo e outros aqui. A gente passou uma situação, não aqui na cidade, mas foi aqui do lado, a Vila Americana, em Alvorada. Lembra que no mesmo na mesma ocasião aconteceu aquela situação no Vale do Taquari? Também foi uma tristeza, foi muito grave. Só que, por exemplo, os órgãos públicos direcionaram tudo para lá, inclusive os barcos da Defesa Civil porque a Vila Americana não tinha barco para tirar as pessoas das casas. Então isso é uma coisa muito absurda, gente. Eu estou fazendo uma comparação que é para vocês entenderem que sim, existe uma decisão de pessoas que têm um poder aquisitivo maior e outras não. Isso existe, gente, porque aquelas pessoas ficaram ilhadas. E hoje, se a gente pegar aqui cinco lugares na cidade, Humaitá, a Represa, vamos pegar o Extremo-Sul, vamos pegar as Ilhas, só nesses quatro lugares a gente já sabe o que que vai acontecer nos próximos dias, já é fato que esse é o nosso novo momento que vai acontecer sempre. Eu pergunto a vocês, o que nós vamos fazer este ano, por exemplo, agora que chegar o inverno? Para ficar claro para essas pessoas, para onde elas ligam, quem vai nos atender. E aqui eu quero fazer também uma provocação ao camarada Júlio, que sempre que pode nos atende também, a gente sabe a dificuldade, mas a gente tem que ir lá, tem que cobrar, Júlio, o trabalho que a Júlia faz, institucional, que eu já te falei numa outra reunião, eu sugiro que o trabalho da Júlia seja multiplicado, porque ela fica sozinha ali, atendendo todas comunidades. Tu sabes, né, é muito difícil, é humanamente impossível. Então eu sugiro que a Equatorial crie mais lideranças dentro da Equatorial para atender as comunidades, para saber o que está acontecendo, porque senão é muito difícil, gente. E vamos parar com: eu não posso mexer na luz porque eu tenho que esperar a Prefeitura cortar a árvore, eu tenho que cortar a árvore porque estão cortando lá. Gente, a gente tem que ter um plano, a partir de agora tem que ter um plano, não pode uma árvore ficar

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

três, quatro, cinco dias lá em cima da casa de uma pessoa, com o risco de cair mais ainda e criar um outro problema, e a gente não atender. Então eu sugiro que a gente faça uma comissão. E outra, eu queria fazer até uma pergunta porque eu não tenho esse conhecimento. Existe um fundo da Prefeitura ou, sei lá, da Câmara, para que a gente possa criar e que faça isso? Um fundo para eventos climáticos na cidade? Porque a gente sabe que esse fundo vai ser para comprar telha, vai ser para comprar lona, água, comida. Outra coisa, quando as pessoas saem das suas casas, que têm que sair, para onde é que elas vão? Para a Casa do Gaúcho? Muita gente ficou lá mal assessorada, desculpa falar, mas ficou, porque a gente foi lá visitar, e as pessoas tinham um dia pra ir embora sem saber para onde ir. Isso é muito ruim. Então é um plano de urgência, eu acho que todo mundo tem que se dedicar um pouquinho, inclusive as comunidades, as lideranças, mas a participação das lideranças é fundamental. Não adianta só deixar na mão da Defesa Civil, da Equatorial, dos órgãos públicos para definir a vida dos outros; as pessoas têm que participar para dizer o que está acontecendo. Muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Marcelo. Vou passar a palavra para o Emerson, depois a Ver.^a Biga registrou que gostaria de usar a palavra, e eu questiono se os demais vereadores, se alguém também gostaria de falar.

SR. EMERSON VIEIRA PRATES: Bom dia a todos, gostaria de agradecer o convite do Presidente Giovanni, agradecer a toda a Mesa e à população que está aqui também. Bom, eu gostaria de falar um pouco, eu fui muito bem representado na fala de quase todos que falaram aqui, mas gostaria de falar realmente não da cidade que queremos, mas sim da cidade que precisamos, porque é importante a gente conversar sobre isso, até mesmo porque, dentro da política, na minha opinião, já não tem espaço mais para negacionismo, principalmente, o ambiental, como a gente está vendo. A gente falta com respeito com a nossa mata ciliar, chamando a nossa orla do Guaíba de meros trechos, como se fossem estradas,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

para ceder concessões. A *freeway* sim, que tem pedágio, se concede. E quantos quilômetros mais, eu estou falando isso não somente questionando o que já foi feito, o quanto de concreto está ali, mas também quantos quilômetros de orla ainda tem e quais são os planos da Prefeitura de Porto Alegre para esses trechos. Falo também que não há mais espaço para negacionismo ambiental dentro da política, quando me refiro a grandes empreendimentos imobiliários. Grandes, que eu falo, e grandes mesmo, que se instalam dentro de comunidades tipo a Bom Jesus, eu morei ali e presenciei isso. Quando eu fui viajar um mês, tinha um condomínio de alto padrão atrás da minha casa que não se agregou à comunidade. O porquê: porque eles não usavam a escola da comunidade, eles não usavam o mercado da comunidade nem o transporte da comunidade, mas usavam o encanamento da comunidade, todo o esgoto cloacal, pluvial, usavam ali, entende? Aí vem o impacto ambiental, também que eu quero falar, que derrubaram toda aquela mata do Morro Santana, maravilhosa, e a lei diz que eles têm que fazer compensações ambientais. Mas essa compensação ambiental não volta para dentro da comunidade, assim como a compensação social também é desproporcional. Eles ficam com um parquinho deles ali dentro do seu condomínio fechado, tudo bonitinho, com manutenção, enquanto o parquinho com a manutenção a critério da Prefeitura de Porto Alegre fica ali degradado, estragado, e as crianças ficam... Isso causa até um desconforto a uma comunidade que tem 50 anos ali, e outra comunidade se instalou dentro duma comunidade já existente. Nada disso é mensurado, quando dão licenças para esses condomínios de alto padrão. Outra coisa também que eu queria falar para as pessoas pensarem, não esse discurso panfletário do prefeito Melo de fazer linhas de transmissão subterrânea agora que a água bateu na bunda dele, entende? Ele já poderia ter falado isso há muito tempo, quando esses condomínios de médio e de grande padrões se instalaram, porque eles têm grana para isso, para colocar seus fios por baixo da terra. A gente não deve demonizar as árvores em espécie alguma, a gente deve reforçar a SMAMUS com o profissional, com o maquinário, porque a nossa nova realidade é outra, é adaptação, gente. Temos que nos adaptar aos novos tempos. Mudanças

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

climáticas é um fato, não podemos tratar isso com negacionismo, com falta de respeito, principalmente, com a população mais atingida. O racismo ambiental, infelizmente, impera dentro das políticas aplicadas nessa gestão, porque o povo, além de ser atingido na periferia, eu moro agora na Cruzeiro, o pessoal protestando dentro da Cruzeiro por água, que não tem, por luz, que não tem, e ainda sofre a violência da Brigada Militar com bombas. Isso, para mim, é um horror, eu passei assim um horror o que eu vi nesses últimos tempos. Então a gente tem que parar para pensar nisso dentro das políticas, exigir não só com esse discurso panfletário, porque agora vem reeleição, mas, sim, como uma política permanente. Porto Alegre já viveu momentos de glória em 2010, sendo a capital mais arborizada do Brasil. O que é que aconteceu, o que é que houve? Será que tudo é negócio? Olha o Parque Harmonia, gente, o jeito que está agora, foi devastado em troca de dinheiro. Antigamente, a gente poderia chegar ali e fazer um churrasquinho numa churrasqueira. Agora, tenta entrar ali com o teu carrinho e largar ali dentro, vê se não vai ser cobrado já tanto para tu fazer um churrasquinho? E assim vamos indo, perdendo espaço, a população vai perdendo sem se dar conta, cada vez mais eles vão pegando coisa que é nossa, que é nossa, gente, e vão cobrando, vendendo a cidade para nós mesmos. Era isso, gente, era isso. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Emerson. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Bom dia, eu gostaria de cumprimentar a todos e todas, esta sala está extremamente representativa. Aqui nós estamos com o Executivo, com o Legislativo, com a academia, mas, principalmente, com a comunidade. Falas reais, da vida real, eu acho que aqui tanto os vereadores e vereadoras como o Executivo estão extremamente atentos, ouvindo os relatos, os depoimentos, as opiniões que aqui se expressam. Eu quero, meu querido colega Giovanni Culau, desejar êxito nesta comissão, que brilhantemente foi presidida pela Karen e agora pelo Giovanni Culau, que já mostra a sua estreia

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

com um tema tão importante e tão relevante para nossa comunidade. Eu espero que esta comissão toda aqui dê conta desses grandes temas que nós precisamos construir, ouvir o debate e construir soluções.

Eu quero dizer a vocês que, em junho, no primeiro ciclone extratropical que Porto Alegre sofreu, nós, imediatamente, fomos até a Defesa Civil, conversamos com o coronel Evaldo e nos deparamos com uma situação que nos aviltou, que nos agrediu de ver. O coronel Evaldo tinha 11 pessoas na Defesa Civil, esse era o contingente que a Defesa Civil de Porto Alegre tinha, e não tinha lona suficiente para socorrer as famílias. Eu mesma fui lá no depósito, eu enrolei lona, saí correndo para levar, voltei para buscar mais, e não tinha mais. São dados alertas para a comunidade na TV, no rádio, alerta, alerta, parece que o alerta é para nós, para a comunidade, mas não é para o Executivo, que é quem tem que socorrer. Mas, mesmo assim, nós fomos até a Prefeitura, no gabinete do prefeito, eu e o Giovani Culau, nossa bancada, fomos lá entregar por escrito um documento com sugestões. Notadamente três sugestões com três eixos no que tange à assistência social, à questão de um plano de recuperação e um plano de prevenção. Imediatamente, chegou aqui no Legislativo a proposta do Executivo para ampliar o efetivo, mas, pelo relato que o Evaldo nos traz, o coronel Evaldo, ainda é uma coisa temporária, não se abriu o concurso. Rapidamente, eu quero dizer que, felizmente, eu estou aqui do lado do Dr. Rafael, da Defensoria, e eu quero dizer para você, Dr. Rafael, que é do núcleo de defensoria, que nós, população, pagamos água, pagamos luz, pagamos IPTU e recolhimento do lixo. E esta questão climática tem nos deixado exatamente com essas três questões que nós... a consequência dessas três questões que nós pagamos, portanto, somos consumidores e estamos sofrendo sem água – não é, Ângela? –, sofrendo Zona Leste, Zona Sul, especialmente, sofrendo sem água, sem luz, aqui os relatos que o Pedro traz, sem luz. E o lixo, gente, o lixo acumulado sem o recolhimento adequado, inclusive sem a preparação adequada para a questão da dengue. Olha aí. Então, eu pergunto: como é que está esta prevenção para os próximos, porque, desde junho, nós já tivemos outros ciclones, enchentes e toda essa situação. Lá nós sugerimos, Ver. Giovani,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a criação de 17 coordenadorias, certo, coronel Evaldo? Eu lhe pergunto, duas questões. A primeira: foram criadas as 17 coordenadorias com as subprefeituras nos bairros? Qual é hoje o montante dos prejuízos causados pelas enchentes e sem a devida prevenção? Por último, eu quero dizer que acho, Lucão, que hoje, acho mesmo, me corrijam se eu estiver errada, hoje não teria condição de ter geradores em todas as escolas, como tu sugeres. Mas o DMAE precisa ter os seus geradores próprios e não ficar dependendo de luz de uma empresa como a Equatorial, que tanto prejuízo tem trazido para todos nós. A outra sugestão é a parceria, a Prefeitura do Melo gosta tanto de parcerizações, não é? Vamos lá: a parceria principal é público-comunitária, a comunidade aqui está demonstrando o quanto está disposta a enfrentar, a ajudar, mas sequer é chamada para dar a sua opinião, de quem, de verdade, conhece a realidade. Nós queremos é uma parceria público-comunitária, envolvendo a população para as decisões, e não culpabilizando a população pelos problemas que hoje se enfrentam aqui em Porto Alegre. Sucesso a esta comissão, eu vou participar sempre que puder. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Biga. O Sr. Nilton, do Preserva Belém Novo, está com a palavra.

SR. NILTON PINHO DE BEM: Bom dia, uma saudação especial à Mesa, na pessoa do Ver. Giovanni. Eu sou o Nilton Pinho de Bem, faço parte do movimento Preserva Belém Novo. O nosso coletivo, ele tem um foco na preservação do nosso ambiente natural e cultural. Justamente isso está sob uma ameaça muito severa pelas questões mais gerais que afetam o nosso planeta hoje, que são essas mudanças climáticas. Quando a gente fala de mudança climática, a gente até já pensa tipo um automóvel, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, que se estabiliza à medida que vai mudando. Mas mudança climática não tem estabilidade, são eventos extremos, é isso. A forma com que o clima do nosso planeta muda, ele está mudando pelo aquecimento, o fruto disso, esses eventos sempre vão acontecer talvez de forma mais recorrente e de forma mais intensa. Eu mesmo tenho 68

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

anos, eu não lembrava uma tempestade como essa última que nós vivemos agora com todos os elementos que ela teve, a concentração da água, a velocidade dos ventos, essa coisarada toda. A gente sofre lá no bairro essa coisa que é de todos, mas também a gente sofre lá no bairro os efeitos nefastos da administração de Porto Alegre, eu diria até do governo do Estado, que parte das coisas que acontecem são de alçada do governo do Estado, afinal de contas, a Fepam é do governo do Estado, que tinha que tratar dessa questão ambiental, e assim por diante. É interessante isso, eu ouvi atentamente todas as pessoas que me antecederam, é que, cada vez mais, não me sai uma coisa da cabeça, porque, hoje em dia, a gente fala muito de *fake news*. Pois nós temos uma *fake* administração em Porto Alegre, porque é impressionante a capacidade de comunicação que a administração de Porto Alegre tem. A gente olha assim, as pessoas até simpatizam com o prefeito, com aquele jeito dele de dizer bobagem e tal, parece uma pessoa agradável, não é? Vem brincar com as crianças, aquela coisa toda, mas é que isso tem um efeito terrível, é brincadeira, mas é só rindo mesmo, porque é um drama. A qualidade dos serviços públicos, volto a dizer, eu tenho 68 anos, eu sou nascido e criado em Porto Alegre, eu não lembro a qualidade dos serviços públicos tão deficientes como hoje. Por força das minhas atividades profissionais, eu tenho duas residências, uma em Belém Novo e outra aqui no Centro, que faz parte da minha vida. A melhor parte em Belém Novo, e parte trabalhando aqui no Centro. Os efeitos dessa última tormenta eu vejo cada vez, são 25 quilômetros que eu faço do meu trabalho para casa, estão por toda a cidade ainda. Não se recolheram os entulhos, não se recolheram as árvores que caíram, algumas ainda estão em perigo, porque não estão totalmente caídas, e assim por diante. Simplesmente não funciona esse serviço na cidade, assim como não funciona um outro serviço que foi muito falado aqui, mas é particularmente dramático, que é o recolhimento do lixo. É um caos, minha gente, mas é um caos! E a gente paga, como foi muito bem colocado aqui, nós pagamos. Aqui no Centro de Porto Alegre, eu trabalho aqui na região da UFRGS, é um caos o que está. Quando a gente chega em Belém Novo, chega a dar uma dor, porque tem aquela vila ali do lado daquele bairro chique que eles fizeram lá,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

do Terraville. Antes de chegar no Terraville tem uma vila ali grande, provavelmente com problemas de regularização fundiária e assim por diante, mas é todo dia, eu convido aos senhores e às senhoras a olharem, e são montanhas, eu não estou falando um saquinho e outro, são montanhas. Esse lixo tem problema de saúde pela dengue, por isso, por aquilo, por aquilo outro, mas todo ele vai para os cursos d'água – todo ele vai para os cursos d'água! Vai para os cursos d'água, vai poluir os cursos d'água, vai reduzir, como foi dito pela pessoa que falou aqui, até 60% do oxigênio do planeta é produzido na água, esse lixo todo vai matar essa água, não vai produzir oxigênio. Antes de matar a água, vai entupir os canos, que vai fazer com que as inundações sejam maiores ainda.

Os belos córregos que nós tínhamos numa cidade, hoje todos são esgotos a céu aberto e que não é feito limpeza disso. Então, em Porto Alegre, nós temos problemas seríssimos de curto prazo que tem a ver com essa questão ambiental, que tinham que estar, como foi bem colocado aqui, dentro de um plano de contingência, porque isso vai ser agravado pelo clima que vai se tornar ainda mais violento. Temos problema de curto prazo, e nós temos um problema de longo prazo – vou dar de barato –, que é a forma com que a cidade se urbaniza, que é contra tudo o que todo mundo falou aqui antes, é impermeabilizando solos. Nós que lutamos pela preservação natural e cultural vemos bem isso, agora, com o absurdo que foi com a mudança do Plano Diretor para a Fazenda Arado, uma enorme de uma área, eu creio que em torno de 90 hectares de campos e de várzeas, vai ser impermeabilizada para fazer construções, quando a gente sabe que na nossa cidade nós temos mais imóveis desabitados do que a necessidade de imóveis, é uma indústria, é uma bolha imobiliária que está mandando na cidade. E coroou isso com o absurdo que foi do voto a cabresto na eleição do conselho, que tinha um ônibus aí trazendo o seu gado para voltar e, depois, aprovar. Então, nós temos, em relação às emergências climáticas, problemas seríssimos de curto prazo, que envolvem, no meu ver, antes de mais nada, o saneamento que tem a ver com a rede cloacal, pluvial e o lixo. E temos problemas de longo prazo com o Plano Diretor da cidade, com as recorrentes

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

mudanças, permitindo, cada vez, uma maior expansão das áreas de construção em detrimento das áreas verdes, que são o nosso patrimônio, esse é o nosso presente e o nosso futuro.

E só terminando, dizendo que a Redenção está abandonada. Hoje, pela manhã ainda, ouvi uma matéria no rádio sobre o abandono da Redenção. É isto: não se faz nada nem para o presente e se destrói o futuro com muita velocidade. Obrigado.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Nilton. Nós vamos passar aqui para as manifestações dos vereadores e eu também vou fazer a minha, vou pedir a ajuda do Cassiá para não me estender. Eu preciso compartilhar com vocês que este é um momento bastante desafiador e especial para mim, como a Ver.^a Biga já compartilhou também, porque eu inicio os trabalhos na condição de presidente da CUTHAB. O nosso mandato coletivo completou, recentemente, um ano de mandato e, para mim, tem bastante significado ver esta sala de comissão lotada, essa disposição de contribuição, de luta, de participação, que se mistura com a indignação também dos dramas de quem vive a cidade.

Eu penso, a partir do que cada um colocou, que as razões daquilo que a gente vive hoje não se explica por uma origem só, é por um lado, como o Nilton e outras pessoas falavam sobre isso, do processo histórico de construção da cidade. Eu sou lá do Extremo-Sul também e lá, para quem vive no Extremo-Sul e para cidade inteira, a Restinga é muito simbólica, de uma população inteira que foi expulsa do centro da cidade. E quando a gente expulsa essas populações do centro da cidade para colocar nos extremos, sem infraestrutura, sem serviços públicos, quando os eventos climáticos chegam, são essas pessoas que sentem mais as consequências.

Então, por isso que debater o que a gente está discutindo aqui hoje é discutir, sim, reforma urbana. É sim, Pedro, fazer o debate que tu trouxeste aqui, mas é entender, por outro lado também, que o descaso ambiental é parte da explicação

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

do que nós estamos vivendo hoje. Evidentemente que as podas são importantes, mas podas que precisam ser ecologicamente sustentáveis.

Esse é o conjunto de debates que nós precisamos fazer aqui, e eu quero deixar algumas interrogações. Primeiro, sobre a CEEE Equatorial. Eu tenho uma posição que é minha, não necessariamente compartilhada pelos colegas, de reestatização. Sou muito crítico e preocupado com o processo de terceirização e de demissões. Pois bem, o que nos cabe aqui hoje, na minha opinião, é consultar a CEEE Equatorial de qual é o plano de ação que tem elaborado, já que tem a concessão do serviço de energia, para que Porto Alegre não viva, ao longo do próximo período, aquilo que viveu ao longo do ano passado e, mais recentemente, no mês de janeiro. Eu pergunto também à CEEE, e aproveito a presença do Dr. Rafael, da Defensoria Pública, sobre a questão da reparação dos danos, de quem teve perdas materiais com os últimos eventos que a nossa cidade viveu.

Eu gostaria de consultar também a representação do DMAE sobre esse tema do abastecimento das casas de bombas. A Ver.^a Biga trouxe o tema dos geradores, eu acho que esse é um tema polêmico e que a gente precisa debater aqui na comissão. Se não são geradores para todas as casas de bombas, qual é o caminho para que as pessoas não fiquem uma semana sem água? E que, depois, quando a população se organiza para reivindicar seu direito humano à água, ela não sofra com a repressão policial, como a gente viu.

Minha quarta pergunta, talvez possa ser respondida pela Defesa Civil, mas também pelo representante do DEMHAB, sobre o Plano Municipal de Redução de Riscos, esse é um plano municipal que conta, Cassiá, e eu te ouvi fazer alguns comentários aqui, faz parte do PAC e de investimentos do governo federal, e Porto Alegre é uma das cidades contempladas, selecionadas. Gostaria de ter informações sobre o desenvolvimento desse plano municipal de redução de riscos.

E também aproveitar a presença da SMAMUS para questionar sobre o Plano de Ação Climática. Eu teria várias considerações para fazer sobre esse plano, inclusive sobre a baixa participação da inteligência da cidade na construção dele.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Mas, pois bem, até onde eu tenho conhecimento, o prazo para a entrega do plano é julho deste ano. Então, eu gostaria de ter mais informações sobre ele, mas, fundamentalmente, sobre com que recursos será financiado esse plano, visto o que nós votamos no orçamento aqui, no final do ano passado, prevê redução de investimentos em áreas sensíveis do ponto de vista ambiental. E as minhas propostas de encaminhamento, Cassiá, que é vice-presidente, e demais vereadores e vereadoras, é que a gente possa, com base nas contribuições que foram trazidas aqui... E quem não teve a oportunidade de fala, eu peço que encaminhe à comissão, ao nosso gabinete, porque a gente quer muito poder, junto com a população e com a sociedade civil, encarar esse tema como prioridade em 2024, mas que a gente possa estabelecer uma espécie de GT entre os vereadores, as associações e a população que quiser participar, para a gente transformar a relatoria desta reunião em uma relação não só de sugestões ao Executivo, mas também de um *checklist*, entre aspas, daquilo que a gente, enquanto vereadores e vereadoras, precisa fiscalizar das contribuições que vocês trouxeram aqui.

Então a minha primeira proposta de encaminhamento é esse GT, que produza um documento que seja a guia da nossa fiscalização e também das sugestões ao Executivo. Um segundo encaminhamento, a Ver.^a Karen aqui e os vereadores estavam contribuindo, que a gente possa fazer uma movimentação, a partir da CUTHAB, Ver. Cassiá, para votar, em regime de urgência, o novo fundo que foi encaminhado pelo Executivo para Câmara Municipal, que atende um pouco daquilo que o Marcelo Dias trouxe na sua fala. Uma terceira questão, que diz respeito a esse tema da arborização e das podas, porque essa é uma grande polêmica, e aqui nós também vamos para aquela história do empurra-empurra, e também tem posições ideológicas distintas sobre isso. Então, eu acho que a gente precisa aproveitar as contribuições que foram feitas aqui para a gente ter um documento a parte sobre esse tema da arborização. Eu acho que é uma questão importante para nos guiar e a gente fazer um esforço aqui conjunto, enquanto comissão.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Então, essas foram as minhas perguntas, as minhas propostas de encaminhamento: GT com documento, regime de urgência para o tema do fundo, e que a comissão siga tratando o tema das podas, que é um tema importante que nós precisamos enfrentar. E eu quero só deixar compartilhado que o nosso mandato vai fazer um indicativo ao Executivo, assim como o projeto de lei é outro instrumento que a gente tem para que Porto Alegre reconheça a emergência climática. E nós colocamos à disposição para que seja um indicativo não só do nosso mandato, mas do conjunto da comissão, caso os demais vereadores tenham interesse. Da minha parte, é isso, vou passar ao Ver. José Freitas.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (Republicanos): Bom dia a todos. Cumprimento aqui o presidente Culau e os colegas vereadores. Quero dizer que, esses eventos climáticos que nós temos enfrentado, vamos enfrentar maiores ainda, muito maior. Nós temos que nos preparar. Diante disso, até falando aqui sobre as telhas, eu peguei uma informação com a secretária aqui, umas duas pessoas falaram sobre as telhas, que não receberam as telhas. Foram entregues 4.281 telhas, tem 7.665 para serem entregues, e por que que está sendo demorado? Porque as pessoas foram lá e se inscreveram: “Ah, eu quero 10 telhas, 20 telhas”, só que ela pensava que a Prefeitura não ia lá ver. Aí chega lá em muitas casas, de 10 casas, nove casas estão fazendo obras, e a casa não foi destelhada, ela quer telha. Então é por isso que está demorando, pois a Prefeitura tem que bater de casa em casa para rever, está acontecendo muito isso. Está ok? Mas tem 7.665 telhas para serem entregues, muitos estão fazendo obra e as casas não foram destelhadas.

Temos aqui, Ver. Culau, representantes de várias comunidades, e, na verdade, Porto Alegre, esse grande condomínio, nós temos que nos unir. Eu acho que não é hora de nós vermos quem está falhando, quem está errando, apontando o dedo para A ou para B. Nós temos que nos unir, principalmente a comunidade tem que ajudar na questão de conscientização, principalmente na questão do lixo.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Em relação à árvore, muitos falaram aqui em podas, há pessoas que ficam esperando tudo do poder público. Tem uma casa que eu passo ali, na Glória, todo o dia, em que a árvore caiu por cima do telhado, o cara não pega um facão para cortar na sua própria casa.

(Manifestações na plateia.)

VEREADOR JOSÉ FREITAS (Republicanos): Não, um galho, pelo amor de Deus, não é uma árvore, é um galho. Então ficam esperando por tudo. Prestem a atenção, nós temos legislação aqui, que nós votamos nesta Casa, que a própria pessoa pode cortar tendo a autorização. Se eu não me engano, vereador, são 15 dias, se a Prefeitura não cortar, a pessoa tendo a autorização, ela mesma efetua a poda, tem pessoas que têm condições. Então, nós temos, aqui, pessoal, que nos unir e trabalhar, coronel, dentro de um plano geral, de todo o governo, um plano de prevenção, é isso que está faltando, porque, como eu falei anteriormente, a questão climática vai vir pior, haverá eventos climáticos piores do que já houve até hoje. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, vereador, vou passar ao Ver. Jessé Sangalli.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Estava escutando atentamente a todos vocês e algumas coisas ficaram claras. Primeiro, a impressão que eu tenho é que existe um descolamento, existem dois grupos aqui. Existem, talvez, mais, mas existe um grupo mais ideológico, ambientalista e tem os da comunidade. E os anseios de cada um desses grupos parecem confluir, mas, em muitos momentos, acabam sendo antagônicos entre si. Um exemplo que eu vou dar é a questão das podas...

(Manifestações na plateia.)

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Então, está bom, não preciso falar, está tudo bem na comunidade de vocês, não precisamos colocar asfalto lá, porque o asfalto vai fazer a impermeabilização do solo. Foi isso o que esse pessoal de esquerda falou aqui, falou que asfaltar traz impermeabilização do solo.

(Manifestações na plateia.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Foi exatamente o que se falou, inclusive essa reunião está sendo gravada e transmitida ao vivo pela TVCâmara. Então, por esse pessoal de esquerda, vocês não precisam de asfalto, porque isso impermeabiliza o solo. Por esse pessoal, não pode cortar árvore, não pode podar árvore, porque isso é contra a natureza, sendo que vocês sabem que, muitas vezes, a árvore está num local onde ela pode causar problema e gerar, inclusive, dano na residência de vocês.

(Manifestações na plateia.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Por esse pessoal, vocês não teriam acesso aos serviços que o pessoal do centro tem. Por quê? Se eu dissesse para vocês: “Pessoas humildes não podem morar no mesmo lugar onde pessoas mais abastadas têm que morar”. O que vocês me responderiam? Isso é preconceito. Exatamente, é exatamente o que a esquerda política faz quando proíbe o adensamento urbano nas regiões já consolidadas, é exatamente isso o que acontece. Então, se vocês estão cegos por uma ideologia...

(Manifestações na plateia.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, quero fazer um pedido. Eu acho que todo mundo aqui quer que a reunião consiga se encerrar com encaminhamentos, com desdobramentos do que a imensa maioria aqui já

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

se manifestou. Eu entendo a revolta, Zélia, eu entendo exatamente isso. Mas, para que a gente consiga concluir a reunião, eu peço que a gente se segure e que deixe o vereador terminar para poder concluir, porque, se nós não optarmos por esse caminho, nós não vamos conseguir encerrar a reunião. Até aqui todo mundo foi no mesmo caminho, todo mundo que falou, e eu sei que vocês sabem disso. Então, vamos respirar fundo, vai terminar mais rápido. Vai lá, Jessé.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Bom, existiu um descolamento muito evidente aqui entre o que as comunidades precisam e o que alguns grupos ambientais defendem, o que é antagônico ao que vocês querem. Eu estou ao lado de vocês, por exemplo, na questão da melhoria da infraestrutura urbana, como o asfaltamento, que muitos aqui foram contra, inclusive. Eles reclamam que não está sendo feito ao mesmo tempo que criticam quando é feita alguma coisa. Então, na minha opinião, isso muitas vezes acaba sendo contraditório. Eles falam coisas bonitas para fazer vocês entenderem que eles estão ao lado de vocês, mas quando nós fazemos alguma coisa que é de fato boa para a comunidade, somos criticados.

O exemplo muito claro disso é com relação à questão das podas e dos cortes, porque é óbvio que todos nós queremos uma cidade verde, mas uma cidade verde também tem um problema de manutenção adequada. Quando nós fazemos a solicitação de poda, inclusive está aqui a Defesa Civil, a primeira coisa que acontece é um vereador de esquerda que entra no Ministério Público para tentar impedir que seja feita. Isso é evidente, isso é apenas um fato. Se vocês não conseguem acreditar que isso é um problema que gera embaraço para a Prefeitura poder fazer o trabalho, infelizmente, a gente não vai conseguir evoluir nessas questões.

Então, queria colocar que, na minha opinião, essa reunião foi muito mais de oitiva do que de fato de encaminhamento, porque chegamos às 11h50min e o Executivo ainda não conseguiu dar os encaminhamentos e responder às perguntas. Na minha opinião, foi uma reunião muito ampla, de muitos escopos,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

e eu acho que ela não vai conseguir, de fato, gerar encaminhamentos que vocês entendam que sejam necessários para a comunidade de vocês.

Com relação à questão da Defesa Civil, já dei alguns encaminhamentos para a Prefeitura que eu acho que são válidos. Por exemplo, nós temos aqui na cidade de Porto Alegre milhares de servidores públicos, e a maior parte deles não está preparada para ajudar na questão de eventos climáticos extremos. Eu sugeri para o Cel. Evaldo que a Prefeitura faça o treinamento de pessoas da Prefeitura para ajudar na Defesa Civil. Até fica aqui uma boa sugestão: obviamente que nós não queremos que vocês façam nenhum tipo de resgate, nada que seja além do que a comunidade possa executar, mas eu acho que caberia à Defesa Civil de Porto Alegre fazer algum tipo de preparação para vocês, no mínimo, avaliar o risco e comunicar à Prefeitura quais são os pontos mais críticos que precisam de atenção por parte da Prefeitura.

Então, fica aqui mais uma sugestão minha, que essa preparação da Defesa Civil pudesse ser estendida também para a comunidade, para aquelas lideranças que se sentirem interessadas. Valeu, obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Ver. Jessé. Só faço o pedido que, na próxima reunião, quando nós fizermos as combinações da metodologia, tu estejas aqui para a gente organizar junto, está bom? Agora, a Ver.^a Karen.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, gente, eu vou ser bem breve. Quero parabenizar o Culau, estamos dando um pontapé inicial na nossa comissão com população, com o povo, com pessoas que se importam com a nossa cidade, e eu acho que essa é uma dinâmica deste ano. Sinceramente, eu anotei questões aqui do DMAE, poda...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): A gente fez quantas reuniões para falar sobre as podas, Jessé?

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Uma.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Podas pela CEEE, podas pela SMAMUS e pela Secretaria de Serviços Urbanos. Então, tu não estás participando das reuniões. Tem lei municipal que regulamenta, e a lei está sendo desrespeitada. Se a gente quiser acionar o Ministério Público, a gente pode fazer isso, aí tu podes nos chamar de ecochatos, porque tem lei municipal que está sendo desrespeitada.

A gente está solicitando para que a Procempa insira laudos no aplicativo do 156, que a gente consiga ter acesso, porque têm alguns bairros que têm podas, supressões e remanejamentos sem autorização da comunidade local – e está aí o desrespeito da lei municipal – e têm outros lugares, Vila Graciliano, por exemplo, que a gente está há meses solicitando poda e não têm equipes suficientes. Hoje, quantas equipes terceirizadas de podas e remanejamentos prestam serviço para a Secretaria de Serviços Urbanos, Jessé? Quantos engenheiros a gente tem no Município para dar laudo para poda e para a supressão dessas árvores? Tu não sabes, cara. Quem é que sabe? Então, a gente tem um processo de desmonte do Estado, da terceirização, a falta de fiscalização, e a população tem que ser cobrada no sentido da fiscalização e da denúncia. Mas eu não vejo hoje, dentro deste governo, inclusive no âmbito de orçamento, para a gente fazer essas mudanças significativas no tempo que está colocado para nós. Acho, sim, Freitas, que a gente tem que se unir, mas se unir para derrotar esse governo, porque não está vindo nada de bom, não tem iniciativa.

Nós temos 101 mil imóveis vazios no nosso Município, 101 mil imóveis. A população de Porto Alegre está diminuindo, o problema da habitação no nosso Município não é uma realidade, porque têm mais casas do que pessoas necessitando. São 142 áreas de risco, e não tem iniciativa de fazer a regularização urbana no centro da cidade. Aí ficam esperando para colocar as

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

pessoas lá, lá onde já não tem saneamento, lá onde já não tem escoamento de água, lá onde já não tem asfaltamento, lá onde já não tem nada. Então, não tem iniciativa, a Prefeitura está vendendo os imóveis do Município para fazer caixa e isso tem que ser denunciado.

É uma lógica de cidade, de uma forma de fazer a gestão do Estado que é completamente distinta daquilo que a gente pensa, que é o papel do Estado na manutenção de uma mínima civilidade, de uma mínima cidadania, numa cidade que está se desenvolvendo, mas aumentando a segregação, e aí os dados dos índices estão aí para a gente conseguir observar. O Observatório das Metrôpoles fez um baita de um relatório mostrando a segregação na cidade de Porto Alegre e como aumentou no último período.

Então, é isso que a gente tem que pensar a médio prazo, usar dessa comissão para fazer esses levantamentos, do que está tramitando hoje aqui, porque eu não sabia desse projeto do fundo municipal de... Porque a gente excluiu vários fundos aqui, estamos destituindo vários conselhos, o Conselho de Educação, de Saúde, agora está na pauta o Previmpa, tirando a participação popular, tirando o controle popular. A diminuição dos conselhos significa objetivamente isso. Da Mobilidade Urbana passou por esta comissão também, não conseguimos segurar no plenário, e aí destituíram o Fundo da Defesa Civil, e aí deu problema, e agora se restitui o Fundo da Defesa Civil. E, sim, contem com o voto da oposição, mas isso tem que estar em regime de urgência. Por que não está em regime de urgência? Tem que ter iniciativa. Eu sou líder, não apareceu na reunião de líderes, o que apareceu foi o projeto do Previmpa para tirar ainda mais direitos dos servidores. Essa é a urgência desse governo.

Então, está faltando compromisso, e eu sei que a responsabilidade não é de vocês, servidores que estão ali também no *front*, tentando dar conta com 11 colegas antes, não é? Agora são 30, e mesmo assim, o Melo, na primeira crise, vai pedir motosserra emprestada para a população. Olha o tamanho do Estado, gente, a gente tem R\$ 11 bilhões em caixa, e o prefeito de Porto Alegre vai para a rede social pedir motosserra emprestada. É uma vergonha, e a gente tem que se indignar com isso, porque é essa população que paga os nossos salários, que

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

sustenta tudo isso e está refém de um governo privatista, enfim. Estou bem indignada, não é nada daquilo que eu queria colocar tecnicamente, mas a gente vai ter outros espaços para seguir maturando essa situação.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Ver.^a Karen. Ver. Cassiá Carpes.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu vou ser breve, só vou dar algumas informações para vocês. Já existe, não lembro quem é que falou sobre os condomínios, uma lei minha nesta Casa que a CEEE tem que estabelecer, nos condomínios, fios subterrâneos. Portanto, a Prefeitura tem que autorizar dessa forma, com o fio subterrâneo.

Sobre podas de árvores, um projeto deste ano meu, porque o biólogo tem que estar lá, o senhor sabe, não pode mexer. Então, o projeto estabelece que, numa faixa salarial da sociedade, será amparado pela Prefeitura, com o biólogo dando autorização para cortar. Tenho um projeto meu também deste ano, eu quero a colaboração de vocês todos, que é o fundo. Dez por cento das emendas impositiva que são nossas para esse fundo. São 36 vereadores; todos podem dar 10%. Não vai perder nada, não perde nenhuma academia na praça, mas vai o fundo para socorrer nessas eventualidades e vai para dentro do fundo. Quero a compreensão de vocês, tem vereador que não quer dar 10% das suas emendas impositivas. Não vai resolver outra coisa, mas somando todos, ajuda muito o fundo. Quero aproveitar e falar para a Jaína que eu moro do outro lado de vocês, perto do Hospital Espírita, lá embaixo. Mas eu sei que têm duas associações no Morro São Caetano que vocês deveriam conversar mais, porque o fogo vem lá do lado, e nós temos que apagar o fogo lá. Então, nos ajude, porque o vereador está ali e socorre como vereador, sabe como é que é, e eu quero ajudar vocês. Se quiser meu telefone, se quiser dar teu telefone, eu fico porque se pegar fogo do outro lado como está pegando toda hora, vai pegar em todos. É um risco que nós temos de um lado e vocês têm do outro, então, eu quero, como vereador, ajudar. Têm duas associações que podem ajudar vocês



Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a coordenar, o fogo vem de lá e nós temos que socorrer. Ainda bem que nós temos em Teresópolis os bombeiros, que é pertinho, mas toda hora está pegando fogo do outro lado. Alguém está botando fogo...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Lá é o Morro São Caetano, lá do lado de vocês. Não são só quilombos que têm ali. Eu só quero que vocês nos ajudem...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Não estou dizendo que é quilombo, estou dizendo que vocês podem ajudar quando nascer um foco lá, para apagar logo, porque se pegar fogo, prejudica os dois lados. Isso que eu quero dizer...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Bom, mas é ali. Eu quero que vocês nos ajudem, avisem. Fico à disposição, está bem? Obrigado, e eu quero ouvir as secretarias que são muito importantes para nós.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, vou passar para o Cel. Evaldo. Depois, se a CEEE já puder se organizar, não sei se o Dr. Rafael também pretende se manifestar, e daí eu vou registrando se alguma outra secretaria também tiver retornos a dar.

Quero registrar a presença da Ver.^a Cláudia Araújo. Caso for permanecer na reunião, peço que a gente contribua com uma cadeira para a vereadora. Cel. Evaldo, é contigo.

SR. EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JUNIOR: Obrigado. Então, retomando, eu quero pedir de imediato se algum outro órgão do Município

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

entender ser necessário complementar a minha fala, por favor, sintam-se à vontade, me interrompam e participem. Quero me ater à questão dos planos, depois eu vou responder à pergunta da Ver.^a Biga e do Ver. Culau.

Sobre a questão dos planos, mais diretamente à Mylena, à Simone e à Jaína, que falaram sobre planos, eu concordo plenamente com o que vocês falaram, mas Porto Alegre possui um plano de contingência. Ele foi aprovado no meio do ano passado como um primeiro plano em 250 anos. Nunca antes havia sido editado um plano de contingência para a cidade de Porto Alegre. Esse plano, sim, precisa ser revisto e, nessa primeira edição, nós contemplamos os serviços públicos e trouxemos todas as problemáticas que a cidade tem no que se refere ao risco de desastres, muito focado na questão hidrológica e na questão geológica: inundações, enchentes, enxurradas, deslizamentos de terras e assemelhados, e como os órgãos públicos devem se comportar antes, durante e depois de cada um desses eventos que ali estão listados. Essa foi a formatação que a gente optou naquele momento, lá no ano passado, e isso foi construído com vários órgãos, não foi uma única cabeça que pensou isso, e com a academia junto. Muita gente participou, mas nós tivemos um foco de dentro da administração pública para fora. O Plano de Contingências por orientação federal, inclusive, deve ser revisto, no mínimo, a cada dois anos. Nosso primeiro Plano de Contingências é de 2022. Chegou a hora de revê-lo. Então, eu resgato a minha primeira fala aqui, onde eu disse que chegou o momento, talvez um pouco tarde, mas é a hora de trazermos para dentro da Defesa Civil, dentro dos protocolos que nós estamos elaborando e revendo, a participação da população. Sim, chegou o momento, e a nossa estratégia para um segundo Plano de Contingências, só complementando a informação – não discordando, complementando a informação – é que nós temos como metodologia dividir o Plano de Contingências em 17 capítulos, contemplando as 17 regiões do Orçamento Participativo, as 17 subprefeituras, porque uma região é diferente da outra. Existem riscos em uma região que não se encontram em outras regiões. Existem regiões com mais áreas de risco e regiões que podem não ter área de risco. Por exemplo, nós temos risco hidrológico no bairro Humaitá, mas não

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

temos risco geológico. Nós temos risco geológico no Morro da Cruz, no São José, no Partenon e no Glória, mas não temos no Humaitá. Então, esse plano tem que contemplar cada região com aquilo que é conhecido. Isso vem ao encontro de um mapeamento das áreas de risco que foi renovado no ano passado, 10 anos depois. O primeiro é de 2013 e o segundo, 10 anos depois, renovamos com o Serviço Geológico do Brasil em 2023. Estamos caminhando, talvez não seja num ritmo desejado, mas é um ritmo possível. Passamos por uma transformação, saímos de 11 servidores, e não são só 30 hoje, graças a Deus, são 41. A Defesa Civil está evoluindo e se expandindo para tentar oferecer o melhor serviço possível. Então, com relação a planos de contingência é isso. Deixo aqui o pedido: que se engajem nesse projeto. É um projeto demorado. Talvez leve o ano inteiro, com a gente trabalhando nisso, mas queremos ir ao encontro de vocês e receber, durante essas nossas conversas, a colaboração que vocês estão dando aqui hoje, que é muito rica.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JUNIOR: O Plano de Contingências para quem tem acesso à internet, está na página da Defesa Civil de Porto Alegre, e a página está numa aba chamada Publicações. Lá tem o plano...

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Permite-me, coronel Evaldo. Eu acho que podemos combinar de, na repercussão a partir do site da Câmara, na parte da nossa comissão, disponibilizarmos esse Plano de Contingências para todos.

SR. EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR: Pode, mas só para responder, ele está na página da internet da Defesa Civil, na aba Publicações. Ali está o Plano de Contingências, vai ter a tabela de codificação dos desastres. Existem dois planos lá: o Plano de Contingências e o Plano de Ações Emergenciais em Áreas de Muito Alto Risco. São dois planos que nós temos

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

publicados. Com relação ao que o Sr. Valdemar falou sobre monitoramento e sistemas de alerta: nós lançamos ontem, através do 156 - Central de Atendimento ao Cidadão, o serviço de alertas. Está sendo divulgado, e nós vamos fazer uma campanha para ampliar essa divulgação, para as pessoas se cadastrarem através do 156 para o recebimento dos alertas da Defesa Civil de Porto Alegre. Esses alertas serão setorizados também nas 17 regiões. Nós fizemos, no final do ano passado, um contrato emergencial com uma empresa de previsão meteorológica, que vai até abril. Durante esse período de seis meses, estamos elaborando, junto com o DMAE e outras áreas de interesse, como SMAMUS, um termo de referência para uma licitação com um prazo maior, para uma empresa nos fornecer esses dados meteorológicos. Essas informações chegam para a Defesa Civil, e nós vamos, de forma setorizada, dividindo Porto Alegre em 17 regiões, divulgar através do WhatsApp ou SMS os alertas meteorológicos. Para quem desejar fazer o cadastro no WhatsApp, o número é 3433-0156. Ao entrar no menu e fornecer as informações, quando emitirmos o alerta, dependendo do evento, a pessoa tem a opção, no menu do alerta, de receber informações sobre como proceder frente àquela situação. Esse serviço foi lançado ontem. O número para cadastro é 3433-0156.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR: Ali a pessoa se cadastra e opta por receber o alerta por WhatsApp ou por SMS, ou os dois. O Plano de Contingências deve vir com essa participação comunitária, com essa percepção que a população tem dos riscos da localidade onde habita. Isso vai nos facilitar para que nós tenhamos os núcleos de Defesa Civil, Ver. Jessé, também com a capacitação das pessoas daquela comunidade. Não é para fazer o resgate, não é para cortar a árvore, mas, sim, é para dar a orientação no momento de necessidade. Quais são as rotas de fuga? Qual é a identificação de risco? Onde é o alojamento dessas pessoas? Qual é o local seguro para se deslocar num momento de necessidade? Essa conversa a gente quer ter com vocês. Porto

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Alegre é grande, tem 1,5 milhão de habitantes e é um trabalho que queremos iniciar e que seja permanente para a cidade ao longo dos anos. O vereador perguntou sobre o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) e também com relação ao Fundec/RS. O Plano Municipal de Redução de Riscos é um contrato do governo federal com algumas universidades. Vinte cidades foram contempladas no Brasil, dentre elas, Porto Alegre. No Rio Grande do Sul são duas: Porto Alegre e Santa Maria. Em Porto Alegre o contrato é com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Santa Maria é com a Universidade Federal de Santa Maria. Esse contrato está ainda em fase de assinatura entre as partes, o Município não tem ingerência sobre isso, mas devem iniciar os trabalhos agora, no mês de março, com a participação do poder público municipal na questão de logística e na visitação às comunidades das áreas de risco. O prazo de contrato do governo federal com a universidade é de 18 meses. Com relação ao Fundec/RS, eu achava, mas pelo jeito eu estava equivocado, que teria vindo para cá o projeto de lei para restabelecer o fundo municipal de Defesa Civil e regime de urgência. Pelo que diz a vereadora, isso não aconteceu, mas ele foi protocolado aqui e está na Casa esse tema para análise. Se eu não respondi tudo, fico à disposição, e se algum colega do Município tiver interesse em complementar, por favor.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Julio.

SR. JULIO ELOI HOFER: Bom dia, Ver. Culau, obrigado pelo convite. A gente vem aqui à reunião da CUTHAB com frequência prestar informações e esclarecimentos à população, pois é nossa obrigação. Ver. José, Ver. Pablo, Ver.^a Karen, Ver. Cassiá, Ver.^a Biga, Ver. Jessé, comunidade e entidades. Primeiro, quero registrar algo que é uma preocupação, na minha visão, comum: como a gente pode manter esse ativo florestal da cidade. É um orgulho para nós dizer que vivemos numa cidade arborizada, vivemos numa cidade com microclima controlado. Tem uma história por trás para que isso tivesse acontecido. Isso não aconteceu de uma hora para outra. É uma construção que

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

foi feita ao longo do tempo, e na nossa visão precisa ser mantida, ampliada e melhorada. Mas também, ao mesmo tempo, identificarmos formas de convívio. Tem que ser um convívio harmônico, um convívio ambientalmente responsável. Para isso, a Equatorial vem buscando algumas formas de atuação. Falar sobre atendimento às exigências ambientais é o lugar comum; isso é uma obrigação nossa. O treinamento das equipes, esses temas todos, ações; eventualmente a gente comete um erro aqui, outro ali, mas há preocupação com o treinamento, há preocupação com o sistema ambiental. Nós estamos modificando, em Porto Alegre... Para vocês entenderem, a principal causa de interrupção de energia aqui, Presidente, na cidade, é o contato com a vegetação, especialmente galhos que se partem, rompem, caem e acabam atuando na rede, fazendo o desligamento da energia elétrica. O que a gente vem fazendo em parceria com a Prefeitura? Acho que isso é importante falarmos, a gente vem participando do comitê de crise, vem tratando e conduzindo com a SMAMUS, com a SMSUrb, com o DMAE, com o DMLU, a própria Defesa Civil, a Brigada. A gente vem buscando o trabalho conjunto, vem buscando segregar as iniciativas. Me parece que se somamos esforços conseguimos ser mais efetivo, então, essa é a filosofia de trabalho que a empresa vem buscando. Além disso, como a maioria da rede que está na cidade é o que chamamos tecnicamente de cabo nu, aquele fio que não tem proteção nenhuma. Então, se há o contato de um galho com aquela rede, ela gera um curto-circuito, esse curto-circuito vai até os transformadores e lá tem um sistema de chaves, como o disjuntor da nossa casa. Chega nas chaves e desliga a chave, desliga o transformador, desliga toda aquela população que está abaixo. Identificamos o que houve e fazemos a correção. Quando é o momento de temporal, quando é o momento mais crítico, às vezes ela é mais rápida, precisa dar uma resposta mais rápida. Mas preventivamente buscamos fazer a intervenção em locais onde a vegetação está tocando a rede. Este é o nosso pedido aos órgãos ambientais: se não conseguimos preventivamente tomar as ações de manejo, que tenhamos a autorização para, no momento em que a rede está próxima e que pode causar risco à população, ou aos profissionais, aos próprios profissionais da Prefeitura, a gente naqueles casos

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

intervenha pontualmente para retirar os galhos que estão em contato com a rede. Basicamente, é dessa forma que atuamos. Mas não é só isso, este ano começamos a implementar aqui em Porto Alegre – e algumas das interrupções da rede também se deram por isso – a substituição da fiação, a substituição daquele fio sem proteção pelo chamado cabo ecológico, que é, talvez vocês tenham visto na rua, parece um triângulo, que os cabos ficam juntos. Aquele cabo tem uma proteção de um material plástico. Se há um contato com aquela rede, ele não desliga a rede. Então, todos aqueles contatos eventuais, que são muito comuns em temporais, por exemplo, em que um galho bate e volta, fica balançando, aquele cabo suporta e não desliga a rede naquele momento. Isso nos dá uma condição de fazer um trabalho mais planejado, mais preventivo nesses locais onde a rede está tocando a fiação. Eu tenho aqui uma série de dados que respondem a vários questionamentos, mas em função do tempo, Presidente, vou procurar ser mais sucinto. Para vocês terem uma ideia, agora em 2023, pessoal, o que falamos aqui de mudança climática, de impacto à população, de uma série de impactos. A partir de junho de 2023, no segundo semestre, nós tivemos 11 eventos na área de concessão da companhia. Desses 11 eventos, dois foram classificados como ciclones, quatro foram classificados como temporais e os outros foram classificados como chuvas persistentes pelos órgãos de meteorologia. Então, nós vivemos um cenário diferente. Quem de nós tinha aqui no nosso dia a dia a palavra ciclone? Quando se falava em ciclone, a gente falava isso não é o Brasil, isso é lá em outro lugar, pois a gente está vivendo isso. Então, a companhia olhou esse histórico recente. Em dezembro, eu estive aqui, presidente, na comissão, a convite da comissão, falando dos investimentos, falando do que está sendo feito em Porto Alegre, do que está sendo previsto para cada região, uma prestação de contas para a própria Câmara de Vereadores, através desta comissão, e lá eu falei do segundo ponto que eu considero muito importante para nossa cidade, que é o tema da regularização fundiária, ou da regularização urbana.

No nosso mapeamento, nós temos 505 áreas em Porto Alegre em que há algum tipo de clientes em situação irregular, vamos dizer assim. O que nós pensamos

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

e vimos agindo em função disso? A área irregular, como já foi dito aqui, no passado teve um volume de ocupações de várias áreas da cidade, e essas ocupações permaneceram num formato irregular, mas são ocupações, muitas delas, estabilizadas, as pessoas moram lá há muito tempo, já não há nenhum tipo de impeditivo, eu diria assim, que não o de uma discussão sobre a titularidade da terra. A companhia mudou o seu conceito em relação a isso. No passado, como um órgão público, o órgão público não pode intervir nesses casos, ele tem uma dificuldade enorme de intervir, porque gera dano, vai gerar compensação, vai gerar uma série de coisas. O que a CEEE Equatorial entendeu para estas áreas? Nós entendemos que devemos fazer a regularização.

Então, apresentei aqui, inclusive em 2001, vereador, o plano de regularização, fiz agora em dezembro a nova apresentação do andamento, tudo o que nós prevíamos em 2001. Nós investimos, pessoal, em 2023, em regularização de áreas na Zona Norte, na Zona Sul, no Humaitá... Eu tenho aqui uma lista bastante grande, são 51 mil famílias beneficiadas já nesse programa. Foi falado aqui pelo assessor da deputada o trabalho feito pela área de assistência, a gente vem trabalhando com as áreas quilombolas, com todas as comunidades que a gente pode fazer esse movimento. Então, nós investimos R\$ 148 milhões em 2023, grande parte desse recurso aqui em Porto Alegre, para regularização. Quando a gente faz a regularização, o que a gente percebe? E aí vem a parceria da Prefeitura, vem a parceria dos outros órgãos em levar também o serviço público. Aqui, vereadores de vários partidos, presidente, nos demandaram, vários partidos, talvez a totalidade dos partidos nos solicitaram: “olha, a comunidade tal, temos necessidade aqui...” A gente ouvindo a comunidade instruiu um plano, mas não terminou, esse plano vai ter andamento, a gente vem construindo a solução. E aí a gente vê, no momento em que a gente regulariza, urbaniza minimamente, dá condição de fornecimento, começa a vir o lixo, o transporte, a iluminação pública, começa a ter uma condição de fornecimento de qualidade. E esse trabalho, acho que cabe aqui reconhecer o próprio DEMHAB, que é um parceiro nesse trabalho de mapeamento, de identificação.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Então o que a gente quer? A gente quer trabalhar com os órgãos públicos. Não é uma questão partidária ou de coloração ou de entendimento político, é uma questão de Estado, e nossa posição aqui, como uma concessão pública, é no sentido de ser um membro que vai fazer parte da solução. É isso que a gente vem fazendo. Falta muita coisa ainda, vereadores. A gente tem um desafio grande pela frente, mas eu diria que esses dois pontos, o da regularização e os benefícios que traz para essa comunidade, não é só o benefício como foi falado aqui econômico, mas é cidadania. Vocês não imaginam, eu tenho a oportunidade de ir nessas comunidades e fazer esse atendimento, a satisfação das pessoas em ter o seu serviço regularizado. E mais, nós fizemos uma pesquisa, 92% das pessoas querem a regularização. Então a gente vem buscando fazer parte da solução, mas, como eu disse, essa não é uma solução de um agente; ela tem que ser, como também foi dito muito bem aqui, uma solução conjunta. Se a gente conseguir juntar forças, é mais fácil para todo mundo.

Então, eu agradeço a oportunidade, presidente, sempre me coloco aqui à disposição. A companhia tem um compromisso de prestar contas para a comunidade. Eu teria uma série de outros temas aqui para falar, mas, em função do tempo, de antemão, já me coloco à disposição para qualquer outra demanda.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, Júlio. Eu quero pedir a atenção de todos e todas, quero te agradecer, seria impossível nós fazermos um debate, como esse, sem a presença da CEEE Equatorial. Como bem disse o Ver. Jessé, esse é o início de uma discussão sobre um tema que é amplo e que nós precisamos dar desdobramento e segmentar essa discussão. Eu quero pedir que a gente possa, pelo menos, ainda ouvir a representação do DMAE, a Defensoria Pública, o DEMHAB também quer falar, mas eu quero só registrar que esse tema da CEEE é algo profundo de discussão e a Câmara, a partir de quinta-feira, vai ter a instalação de uma CPI para tratar o tema, inclusive presidida pela Ver.^a Cláudia. Então, é importante que quem está aqui presente também acompanhe os trabalhos da CPI. Eu só faço um registro, Julio, que certamente a regularização é um anseio da população, mas me preocupa muito

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

as cobranças e multas abusivas que têm ocorrido junto a esse processo de regularização.

Gente, eu só quero pedir aqui mais um segundinho, vou passar a falai para os que faltam, para aperfeiçoar os encaminhamentos que nós fizemos. Nós já falamos aqui um conjunto deles, mas, a partir da fala do coronel Evaldo sobre a atualização do plano de contingência... Todo mundo ouviu aqui falar sobre a atualização do plano de contingência? Todo mundo cobrou esse tema de plano. O que eu acho, Evaldo, que é sempre algo que eu defendo e é muito importante a gente garantir a participação popular nesse processo de atualização, e é sempre um obstáculo que nós temos. Eu acho que nós precisamos pensar algum instrumento nosso da CUTHAB que garanta a participação popular nas discussões sobre a atualização desse plano de contingência.

A Sra. Joice Becker, DMAE, está com a palavra.

SRA. JOICE BECKER: Bom dia, cumprimento os vereadores da Mesa, cumprimento todos os presentes, a população que compareceu. A primeira fala que eu vou fazer é puxar o motivo da pauta dessa primeira reunião, que são as questões climáticas. E eu acho que a gente não pode ter um olhar nem puritano nem presunçoso de enfrentar a mudança climática. Acho que o que existe, na verdade, é a consciência de que o clima já mudou, e a gente deve, sim, ter um olhar sobre planejamento, para conservar aquilo que a gente ainda consegue, e consegue recuperar, e uma abordagem até dentro da humildade de convivência com essas mudanças, de uma forma que a gente consiga fazer políticas públicas, seja de saneamento, de urbanização, aonde a gente consiga a fazer a junção tanto do interesse da população como a manutenção do que a gente tem de clima. Não podemos esquecer que um dos cerne da discussão, que é a questão da arborização e das árvores, ela vem como parte do patrimônio cultural da cidade. Porto Alegre é o berço do movimento ambientalista. A gente tem figuras aqui importantes, como o Lutzenberger, que criou toda uma cultura, e está no DNA do porto-alegrense, então essa questão do movimento e de proteção é o que a gente tem de patrimônio verde. É com esse olhar que eu

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

começo a minha fala, até para que as pessoas entendam um pouco de como é que a gente está conduzindo a questão prática de um assunto que tem sido bastante tratado, que é a resiliência energética, eficiência energética nos bombeamentos e estações do DMAE.

O DMAE tem uma malha industrial gigantesca, a gente tem mais de 80 bombeamentos de água tratada, 6 estações de tratamento de água, mais de 30 estações de bombeamento cloacal e as 23 estações de bombeamento de águas pluviais. Quando a gente fala em eficiência energética, em resiliência e pensa em geradores para esse parque todo, a gente já começa com um olhar um pouco para trás, porque, na verdade, é impossível, um gerador funciona a diesel. Agora a gente está fazendo o estudo de quais estações de bombeamento e de pluvial e de água poderiam ser assistidas por geradores numa eventual falta de energia, e o que a gente verifica, além do custo econômico disso para quem vai pagar a sua conta de água, a sua tarifa, é a questão do custo ambiental. Para Belém Novo, a gente está fazendo um estudo e é um gerador com mil litros de diesel do lado de uma escola. Como é que eu vou ter se mais de 100 geradores, mais de 100 tanques de diesel pela Cidade de Porto Alegre fumaceando dia e noite, ou nos eventos de falta, considerando que a gente cada vez vai ter mais eventos extremos. Então, o que a gente tem estudado dentro do DMAE, e já tem algumas linhas até de contratação de grupos geradores? A gente tem estudado quais estações onde é possível, isso do ponto de vista tanto operacional, técnico e ambiental, para adotar nesses locais a questão de até geradores móveis, em carretas, em caminhões de forma a maximizar o recurso, ou seja, investir e ter essa estrutura móvel para não precisar ficar fixo num ponto, porque daqui a pouco falta em Belém, mas eu estou com o gerador lá na Zona Norte. Então a gente está estudando onde é possível sim, não existe uma restrição técnica, o DMAE não vai usar geradores. A gente vai estudar onde é possível e viável, sem onerar a tarifa, acho que isso é uma questão importante, a gente precisa pensar na manutenção da capacidade de pagamento do usuário. A gente muito falou em parceria, a gente tem tido essa parceria com a CEEE Equatorial, mas eu também sempre me coloco... No dia da crise, o Júlio foi lá para dentro do nosso

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

centro de controle operacional e a gente trabalha, assim, na parceria, mas eu sou uma consumidora, o DMAE é um grande consumidor, nós pagamos aí mais de R\$ 100 milhões por ano para manter a energia no sistema do DMAE. Então eu também sempre sou muito chata, ele sabe disso, como eu brigo e como eu cobro, porque é um serviço que eu preciso para poder atender o meu consumidor também.

Portanto, está sendo trabalhado dentro do DMAE, a gente está buscando junto com a CEEE Equatorial. E aí acho que foi bem importante nesse último evento de ciclone, a gente fez um tratamento de podas preventivas na região de Belém Novo, e foi a região que menos sofreu agora nesse último evento, então surtiu o efeito. Mas, por óbvio, são podas planejadas, a gente não trabalha com uma ideia de remoção e supressão de vegetal sem atender o que a legislação nos determina. A primeira coisa eu acho que é fazer uma boa manutenção da rede e verificar o que, efetivamente, pode ser melhorado no curto prazo, onde a gente pode instalar soluções como geradores, as duplas alimentações nas estações; quando cai uma rede, então, entra imediatamente a outra, que é muito mais rápida também. Então tudo o que está dentro do espectro tecnológico, especialmente pensando no curto e médio prazo, a gente tem trabalhado junto com a CEEE Equatorial e internamente dentro da do Departamento também. Isso é um assunto que está na pauta, inclusive está dentro do Plano de Aceleração de Investimento que o DMAE construiu ao longo de 2023 e que vai levar a cabo ao longo de 2024 e também nos próximos anos. Dentro desse plano estão contempladas... E agora eu estou vendo a Ângela aqui, ontem ela estava embaixo da caminhonete do DMAE, e anteontem também, os servidores ligando para dizer que havia uma senhora deitada embaixo da caminhonete, e digo: quem é? Deixa ela aí, não move nada.

Enfim, na região de Belém Novo, foi perguntado até a questão do Laninha, a gente está saindo de um período de inundação para um período de seca. O que a gente está fazendo? Na região de Belém Novo, a gente está terminando de fazer o entroncamento da adutora do Arado, isso estará finalizado nos próximos meses, vai nos dar um grande respiro quando o Guaíba baixar demais o nível.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

Também estamos aumentando a capacidade de produção da ETA em mais de 100 litros por segundo, com a chegada de unidades de ultrafiltração novas, isso para Belém Novo. Para região do Morro da Cruz, que todo dia é pauta das nossas demandas, é a aumentar a capacidade de bombeamento, especialmente o bombeamento da São José II, que é um gargalo. Região da 157, cota 200, as equipes do DMAE estão lá em cima todo dia; hoje de tarde a gente ainda tem reunião lá com a comunidade. A Lomba está contemplada dentro do plano da Zona Leste, onde a gente tem, além da região da ampliação do bombeamento, uma nova adutora, uma adutora que vai levar mais de 100 litros – essa, sim, também fica pronta agora ao longo de 2024. Então a ideia no curto prazo são essas duas ações; depois também a gente tem, nos próximos anos, a conclusão da estação do Arado, daí a gente consegue desvincular grande parte da dessa questão de Belém Novo, também para transferência para região, do sistema Menino Deus. São desafios estruturantes, mas há ações de curto prazo que estão em andamento; a gente está à disposição da comunidade, sempre para trazer as informações, bem como participar do que for possível, ouvir sempre vocês, está bem! Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Joice; passo de imediato para o Dr. Rafael, e na sequência, o Diego, do DEMHAB.

SR. RAFAEL PEDRO MAGAGNIN: Primeiramente, bom dia a todos; Ver. Giovani, saúdo aqui a todos vereadores presentes, digo que para Defensoria Pública é uma grande alegria a gente poder participar desse debate também, que é importantíssimo, não só para a comunidade de Porto Alegre, mas também de todo o Estado, que é onde a Defensoria Pública acaba se ramificando nos seus atendimentos. Partindo dessa premissa de que nós estamos diante de uma nova realidade, a gente precisa hoje estar atento a isso. Eu estava resgatando aqui, lembrando que, de junho de 2023 até hoje, a Defensoria Pública participou em cinco atuações extraordinárias, decorrentes de eventos climáticos, cinco! Dessas cinco atuações extraordinárias, três foram através de mutirão,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

precisamos nos deslocar para atender comunidades que foram drasticamente atingidas. Cito aqui o Vale do Taquari, cito também, por exemplo, as ilhas de Porto Alegre. Na questão das ilhas, chamou muito a atenção – eu acompanhei muito de perto todo o drama vivido pela comunidade, porque nós temos um projeto, a Defensoria, com o Município de Porto Alegre, de inclusão daquela comunidade no sistema de coleta e de triagem de materiais residuais, de resíduos sólidos. Então, diariamente, praticamente estou lá, pude viver assim o drama dos moradores da ilha, principalmente da Ilha dos Marinheiros, que perderam tudo; assim, essa fala já vai ao encontro do que a gente está trabalhando aqui na questão da prevenção. Pude perceber que alguns moradores não conseguiram salvar nada dentro de casa, e outros conseguiram porque tiveram um pouquinho mais de informação, tiveram um pouquinho antes, questão de horas, de horas – tenho dois moradores em comparação aqui que por algumas horas conseguiram salvar a geladeira, sofá, o que pra eles é tudo o que eles conseguem reunir. Então, assim, esse ponto de prevenção, saber que estamos lidando com uma realidade nova, que a questão climática vai vir, até vai vir cada vez mais intensa me parece, e a gente vai precisar estar preparado para isso. Na Defensoria temos esse trabalho de pós-evento, porque a gente, como um órgão, uma instituição de atuação, pouco pode fazer preventivamente, pode recomendar, pode participar de reuniões, dar sugestões, mas muito do que a gente faz é atuar no depois. E uma das questões em que nós atuamos no depois – aqui quero saudar também o Júlio da Equatorial nesse sentido, por toda a tua presteza de sempre atender aos pedidos da Defensoria Pública, mas neste evento agora de janeiro tivemos um problema muito grande, muito sério, com essa questão de reparação, reparação dos equipamentos e os perecíveis, não é Júlio, nós tivemos aqui um contato muito próximo com a Equatorial, fizemos reuniões, inclusive aos finais de semana, com a equipe jurídica para isso, porque esse foi um problema que bateu muito à porta da Defensoria Pública, e nós não tivemos, assim, uma solução, sabe, Júlio, rápida como gostaríamos, principalmente porque, na questão dos equipamentos... Equipamentos que a gente está falando são eletrônicos: a pessoa, por uma norma da Aneel, precisa

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

apresentar dois orçamentos, ela precisa apresentar dois laudos, isso a gente conseguiu trabalhar de certa forma com Equatorial uma relativização, mas na questão dos perecíveis, tivemos muito problema. E essa questão dos perecíveis – estou falando de comida, estou falando de medicamento; as pessoas que ficaram, principalmente cinco, seis, sete dias sem energia elétrica se desfizeram desses perecíveis, elas não guardaram nada consigo, jogaram fora. Não dá para guardar ali numa geladeira, que não está funcionando, um pedaço de carne, um medicamento, já que isso vai contaminar as pessoas; depois disso elas não conseguiram buscar a devida reparação. Então, neste ponto – aqui, Júlio, fica talvez até um encaminhamento para gente conversar melhor, principalmente assim na questão da prevenção; sabemos quais são os períodos em que há uma intensidade maior de eventos climáticos, que as pessoas possam ser devidamente informadas de como proceder para buscar essa reparação. A gente trabalha muito com pessoas de baixa renda, tarifa social, e um pedaço de carne vai fazer muita falta naquela família. As pessoas não se preparam antes para isso, ou seja, elas não guardam uma nota fiscal, elas não tiram fotografia, elas não se preparam. Eu, assim, avanço um pouco mais, fazendo essa correlação com a questão da regularização, porque nós acompanhamos a Equatorial em vários processos de regularização; cito a Zona Norte, a Santo André, a Restinga, Alvorada – com o Júlio temos muitas parcerias nesse sentido. A gente percebe que a regularização acontece nas áreas com uma menor densidade econômica, financeira, das pessoas, são pessoas mais carentes que ainda estão numa posição de irregularidade, vamos dizer assim. Essas pessoas são as mais atingidas depois com essa dificuldade na reparação, porque elas tinham até então um sistema irregular, elas nunca se preocuparam com isso; no momento em que agora elas são consumidoras, estão pagando pelo serviço, elas não têm todo esse costume, elas não têm essa orientação; então fica esse convite, esse encaminhamento. Da parte da Defensoria Pública, vereadores, nós não deixaremos essa situação se repetir, nós vamos adotar todas as medidas, seja em parceria com a Equatorial ou não, mas acredito que a gente vá conseguir avançar, para que as pessoas tenham a devida reparação. E aqui, respondendo

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a sua pergunta anteriormente, Ver. Giovani, nisso eu acredito que eu já me despeço também, eu agradeço aqui a oportunidade de fala, eu preciso voltar para a Defensoria porque às 13 h eu tenho atendimento já, é uma correria, mas nós estamos sempre aqui à disposição de atender. Fico feliz de reencontrar várias pessoas aqui que procuram a gente, que tem parceria com a gente, que nós estamos em constante diálogo. Muito obrigado.

SR. DIEGO DEWES DA SILVA: Bom dia, minhas saudações a todos e a todas, estou aqui representando o DEMHAB. Primeiramente, queria informar da minha felicidade em estar aqui podendo falar sobre eventos climáticos e as repercussões disso para o nosso Município, bem como a forma como a gente pode atuar nisso. É uma pauta sobre a qual me debruço desde 2019, quando a gente, eu com o testemunha aqui do coronel Evaldo, apresentamos um primeiro plano de atenção e atuação em áreas de risco, que não teve o sucesso que a gente esperava, muito por conta também da pandemia e de outras adversidades. Então, focando aqui na nossa pauta, eu pensei em dividir esse momento em duas etapas: uma que fala dos eventos climáticos que era a pauta fidedigna desse conselho hoje, e outra sobre as demais pautas que acabaram surgindo, para tentar atender a grande maioria dos pedidos, das informações. Então, assim, no DEMHAB, de forma transversal em parceria com a Defesa Civil e com outros órgãos da Prefeitura, a gente tem um grupo institucional que tenta pensar a questão de atuação em áreas de risco. Esse grupo foi motivado primeiramente por um evento que aconteceu no Jardim dos Coqueiros, quando a gente começou a entender que era realmente necessário um espaço permanente disso na dentro do Poder Executivo. A partir disso foram feitas diversas conversas, inclusive, na época, a CPRM, que faz esse mapeamento expedito de avaliação das áreas de risco; fez-se então essa conversa para começar então o mapeamento no ano de 2022, com a parceria do pessoal da Defesa Civil, com o plano entregue em 2023. Então, esse grupo vem atuando, pensando em diversas propostas para atuação nas diferentes áreas de risco, promovendo, a partir de critérios, de estabelecimento de priorização. Sabe-se então que, a partir de 2023,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

são 142 áreas de risco, a partir dessa análise de serviço biológico, mais sete áreas de risco, a partir de uma análise do pessoal do DEMHAB, que foi justamente contratado, são funcionários de carreira, contratados para fazer esse tipo de análise, de avaliação e de encaminhamentos para locais com problemas de risco geológico, geotécnico, hidrológico. Sabedores então que os principais problemas são das áreas que têm movimentos de massa, que têm o grau de muito alto risco, a gente tenta priorizar essas áreas, porque do diagnóstico de 2013, para o diagnóstico de 2023, aumentou em cinco vezes as áreas de muito alto risco, de 11 para 51, bem como algumas outras que a gente já identificou – não me recordo, são duas ou três. Então, a gente está olhando para isso; olhando, não só através de discussões, conversas, a gente olha para isso a partir de algumas ações bem pontuais, como, por exemplo: recentemente a gente inscreveu, no PAC Encostas, a partir do programa Periferia Viva, pelo menos três, cinco áreas de risco para angariar recursos para realização de contenção de encosta, três delas são na região da Glória, depois, se eu não me engano, Beco da Morte, e a travessa São Luiz, que é da região da Dona Ângela. Enfim, temos essas ações, tem outras ações com o KFW, um banco internacional que vai tentar ajudar na correção dos arroios Guabiroba, Cavalhada e Moinho, que é da Rua da Represa em diante. E uma boa notícia para o pessoal, incluindo eu, é que todos esses financiamentos não podem ser contratados sem a abordagem de tecnologias verdes, ou seja, tentando-se diminuir o cimento para mitigar esses danos que a concretagem faz nos territórios. Então, todos eles vêm com essa proposta de ter uma tecnologia verde, pensando na questão ambiental e na salvaguarda socioambiental também, não é só o ambiental, é o social também, é como trazer essa comunidade para o processo, como trazer essas pessoas para participar, porque se o território é do outro, eu não cuido, se o território é meu, se o projeto é meu, eu também cuido. Então, essa é mais ou menos a lógica que está se trabalhando; enfim, a gente teve essas questões, também na questão da regularização fundiária – o DEMHAB já entregou quase 2,7 mil títulos de regularização fundiária, de 2021 para cá, mas a gente fala muito aqui de uma regularização fundiária com a premissa de uma infraestrutura urbana essencial

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

também, isso exige outro esforço, concatenado também com outros órgãos transversais da Prefeitura. Também tem a questão do Plano Municipal de Redução de Riscos, o pessoal da UFRGS, o professor Bressani, uma referência nacional na questão de manipulação de áreas de risco, bem como o professor Eliseu – eles estão nesse momento fechando esse contato, na primeira semana de março a gente já vai ter uma reunião para tentar fazer o processo, esse plano vai nos dar um panorama mais adequado do que fazer, onde fazer, o que priorizar dentro da área de risco, porque a gente tem um dos maiores especialistas do Brasil em áreas de risco.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DIEGO DEWES DA SILVA: Com a intervenção, perfeito, com uma sugestão já do que fazer. Então isso é um passo grande que a gente está dando. E além disso, a gente está fazendo bastante coisa, sim, há muito tempo, em área de risco: já foram reassentados, ofertas de assentamento em diversas áreas de risco; poderia citar exemplos, anotei, mas acho que não vai dar tempo, não vale a pena...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DIEGO DEWES DA SILVA: A gente pode conversar depois sobre isso, eu esclareço para senhora; vamos conversar, vamos conversar depois. Uma coisa importante, as porta do secretário André Machado, Secretário Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, estão sempre abertas; ele é uma pessoa que conversa, não bate à porta na cara de ninguém. Se tiverem alguma dúvida a gente pode marcar uma reunião. Sobre a questão do uso dos terrenos – estão num segundo momento, o uso dos terrenos. O DEMHAB inscreveu 15 terrenos no Minha Casa, Minha Vida – tivemos nove aprovações, quase 856 unidades habitacionais já estão inscritas com documentação tramitando. Então, acho que

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

é um avanço. A gente não pode também... O DEMHAB, posso dizer isso com plena certeza, trabalha com transparência e com verdade. Se vocês quiserem a gente abre os dados, abre as informações.

Outra questão: Porto Alegre – olhei para o Bruno Beltrame agora, me lembrei, Porto Alegre é um *hub* de resiliência. Se eu não me engano, acho que a única cidade do País, Bruno? São cinco cidades no País – é a quinta no País. E um *hub* de resiliência facilita a entrada, inclusive, de recursos para gente conseguir promover ações nessas regiões de risco.

Outra questão é a das telhas; as telhas estão me tirando os cabelos do lado, os de cima já caíram. Então a gente pega essa situação, que é muito parecida com o que aconteceu no Morro da Cruz na entrega das caixas d' água. A gente entra, tem o ímpeto de fazer, tem o desejo de fazer e começa a fazer.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. RAFAEL PEDRO MAGAGNIN: Eu espero, eu acho que é do teu interesse essa pauta das telhas.

E, no momento em que a gente pega essa pauta, até porque o DEMHAB não é especializado em logística de entrega de materiais, não é o escopo precípua do DEMHAB. A gente pega no intuito realmente de ajudar e de tentar promover e mitigar os danos causados pelos eventos climáticos. Não esquecendo: setembro tinha sido a maior cheia de Porto Alegre desde 1941; novembro superou setembro. E a gente vem agora, no mês passado, com esse outro evento, como é que a gente vai estar preparado para isso? Então a gente, a partir dessas experiências, começa a remodelar e pensar planos para ter maior efetividade nessas atuações. Então na questão das telhas, de fato, é a gente tinha... porque eu entro nesse processo já num momento mais avançado porque eu sou coordenador de gestão e planejamento do DEMHAB. Então a gente – num momento mais avançado em que os processos já estão acontecendo – pega aquele monte de papel de encaminhamentos dos prefeitos dos bairros, que era essa a forma de entrada na secretaria. Os prefeitos vão, coletam as pessoas que

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

necessitam – eu não sei como – e mandam para nós por e-mail. A gente pega esses e-mails, sistematiza, organiza e faz o roteiro de entrega. A partir disso, a gente percebeu a necessidade de 12,2 mil telhas, se eu não me engano, divididas em dois tipos de telhas, para mais de mil famílias. No meu cadastro, tinha 1,3 mil famílias. A gente fez um escrutínio e chegamos em 950 e poucas. Neste momento, já foram entregues mais de 4 mil telhas para 360 famílias, se eu não me engano, com um passivo de entrega de aproximadamente ainda umas 6 mil, 7 mil telhas, umas 6 mil telhas aproximadamente por causa desses registros que a gente foi fazendo. O pedido inicial foi tal, foi baixando, e a gente foi reduzindo. Mas eu tenho uma boa notícia para te dar: no início, a gente tinha quatro caminhões – vocês têm que olhar para o lado de cá para ter um pouco de empatia também, porque a gente pegou o pessoal que não está acostumado a fazer isso, pegamos o pessoal que estava lá trabalhando no operacional, atrás do computador, para paletear a telha para deixar vocês assim. Porque não veio ninguém de lugar nenhum para ajudar a gente, foi a gente, com a equipe própria. Pedimos caminhão da SMAMUS, que foi parceira para nos dar caminhão, entre outras pessoas, inclusive da iniciativa privada. Mas, enfim, a gente estava com um caminhão, e um caminhão consegue ter 100 telhas, 120 telhas, 150 telhas no máximo para entregar por vez. Um caminhão sai de manhã e volta ao meio dia, se entrega 150 telhas de 12 mil, qual é o parâmetro disso? Então onde é que a gente está agora? Neste exato momento, na sexta-feira, na verdade ontem, a Procuradoria municipal liberou a gente fazer uma contratação para pelo menos quatro caminhões, com o restante das telhas com a entrega garantida por eles. A gente vai só olhar agora e tentar ajudar porque a nossa equipe já não estava mais dando certo. Então a perspectiva é a entrega rápida.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Presidente Culau, primeiro quero parabenizá-lo por chegar aqui à presidência, chegar à CUTHAB, porque aqui é

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

uma Casa plural, é uma Casa democrática. Nós temos 26 vereadores de situação, uma escolha da população de Porto Alegre, democraticamente, na eleição de 2020 e, pelos acordos, o Ver. Culau vai nos liderar, neste ano, nas discussões da CUTHAH. Então desejo um bom trabalho, e conte conosco, com o nosso trabalho. Aquilo que a gente falou lá na Guaíba, quem tem conteúdo discute teses, discute a cidade, discute o mundo e não discute personalidades, como a gente vê alguns parlamentares fazerem por aí. Então parabéns e desejo um bom trabalho.

Eu vou ser extremamente rápido, imagino que a maioria esteja com fome, já estamos há 3h, 4h, mas, se precisar, ficamos mais 3h, 4h, para mim, sem problema algum. Nós estamos cumprindo a nossa obrigação, mas eu quero fazer algumas colocações sobre algumas coisas que foram ditas aqui, que são coisas em que a gente pensa diferente. E eu acho que, na eleição inclusive, democraticamente nós vamos nos enfrentar, aqueles que pensam diferente do atual governo ou que têm uma visão diferente, ou que acreditam que pode fazer melhor do que o nosso governo. Mas algumas coisas precisam ser colocadas para repor a verdade. Em primeiro lugar, eu quero me solidarizar a todos os brasileiros, pois o recorde de queimada na Amazônia foi batido. Quem estava falando aqui em meio ambiente para ver que não tem ideologia, porque sob um governo teve um recorde; agora, sob o outro governo, no ano passado, teve outro recorde. Então esse problema que nós temos no meio ambiente do nosso País não é do governo A ou do governo B, esse é um problema que é brasileiro, do estado brasileiro, independentemente do governo que está colocado lá. Nesse sentido, eu queria chamar a atenção – eu já chamei em outra reunião aqui da comissão – para vários problemas que são citados aqui da nossa cidade, quem é o prefeito atual é o Sebastião Melo, é verdade, mas ele tem que ser cobrado como tal porque ele se elegeu para resolver os problemas, Júlio. E, te cumprimentando, cumprimento a Equatorial, cumprimento os órgãos da Prefeitura, mas eu quero lembrar aqui a todos vocês que todos os espectros políticos passaram pelo governo municipal da direita, ao centro, à esquerda e Porto Alegre, sob nenhum deles, virou a Suíça do mundo. Aqui não virou a Suíça,

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

não virou a Suécia e não virou a Noruega e isso... Não, mas é verdade, nós temos que falar, é verdade. Porque, se isso fosse verdade, o governo, por exemplo, da Frente Popular, que abrangeu o PSOL – até o PSOL não existia, mas estavam todos dentro do PT –, o PCdoB, que governou durante 16 anos, todos os problemas da cidade estavam resolvidos. E, inclusive, eu acho que a população, Cassiá, reconheceria, e eles continuariam no governo porque eles estariam fazendo o melhor governo dos mundos. O que eu quero dizer para vocês é o seguinte: que vamos para a prática, vamos para a prática, porque eu acho que é muito importante aqui. Eu trabalhei no governo Sartori na Metroplan, quem conhece a Metroplan aqui – ninguém tem a obrigação de saber. A Metroplan é um órgão do governo do Estado que trabalha o planejamento e o estudo da região metropolitana. Quando eu trabalhava lá, Ver. Presidente Culau, só para fazer a obra de macrodrenagem do Arroio Feijó – tu que moras lá Lucão, no Parque dos Maias, tu sabes que ali na FIERGS, quando chove as ganha, fica debaixo de água. Aliás, eu sou o vereador que fez a lei, que é um direito teu, da tua família, que é um laudo com validade indeterminada para pessoas com o autismo; é um direito teu e da tua família que o laudo sirva para, em qualquer órgão da cidade, em qualquer local você ter o benefício. E também o TPU, o Termo de Permissão de Uso da Acopam. A Acopam continuará da comunidade lá. Eu tenho lutado e vai ser renovado aquele TPU. Mas, enfim, eu escutei a todos, para mim a vaia faz parte, o aplauso faz parte, isso é da democracia. Mas, só naquela época, eram R\$ 5 bilhões para fazer só aquela obra para acabar com os alagamentos lá naquela região da cidade. O que eu quero dizer é o seguinte: o orçamento de Porto Alegre – vou fazer conta aqui – hoje é de R\$ 11 bilhões, só para fazer aquela obra lá, para acabar com os alagamentos daquela região da cidade, são R\$ 5 bilhões, e todo mundo aqui consome arroz, feijão, carne, e a maior parte do bolo tributário que todo mundo paga imposto vai para a União. A maior parte do dinheiro está com a União então independe se presidente é o Bolsonaro, se é o Lula, se é a Dilma, se é o Fernando Henrique; as grandes obras de infraestrutura no nosso País, sejam em Porto Alegre, sejam em Curitiba, sejam em Florianópolis, é da União a responsabilidade que é quem tem

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

a maior parte do dinheiro. Quem não enxerga isso não está fazendo contra ou quer só olhar para o seu espectro ideológico.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Eu levo para lado da política, não pessoalizo que nem o senhor. O senhor leva para o lado...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Mas, infelizmente, o senhor... mas a educação, pelo visto, o senhor não tem.
A questão é a seguinte...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Não, o senhor foi mal educado antes, eu estou sendo muito bem educado.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, vamos restabelecer aqui. O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Eu só estou querendo dizer o seguinte: precisa de recurso para fazer essas grandes obras, inclusive na questão de infraestrutura da cidade. Então essa é a parte em que nós pensamos diferente e, como eu disse, nós vamos nos enfrentar novamente na eleição. E, democraticamente, quem pensa diferente de nós e tem uma visão diferente de mundo e de cidade a gente vai se enfrentar e vamos respeitar a vontade popular. Agora vamos falar do que nos une aqui, rapidamente, eu fui um dos vereadores

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

atingidos, como a maioria dos porto-alegrenses, eu fiquei quatro, cinco dias sem luz na minha casa. Fui dormir na casa da minha tia. Eu fui afetado como todos, como a maioria dos porto-alegrenses, e está tudo certo. Eu quero dizer é o seguinte: o tempo de resposta da Equatorial eu acho que tem sido um problem. Eu ouvi aqui pessoas falando sobre a questão das árvores, nós todos defendemos as árvores e temos muito *orgulho* de sermos uma capital das mais arborizadas do País, mas nós temos o problema das árvores que ladeiam a fiação, nós temos esse problema, nós temos que resolver esse problema, Júlio. Eu fui um dos vereadores que assinou a CPI. Aliás, quem propôs a CPI foi a base do governo Melo, não foi a oposição, fomos nós que propusemos. E vamos fazer uma discussão técnica. Não pode a população ficar sem resposta, ser atendida por um robô, ficar três, quatro, cinco dias sem luz. Júlio, acho que essa é uma discussão. Qual é o plano de investimentos da Equatorial? Essa é uma concessão que é estadual, é verdade, mas quem sofre são os munícipes. Então vamos fazer a discussão e vamos entregar, com certeza, as informações ao governador Eduardo Leite, que é quem é o responsável pela questão da concessão. E ele que, juntamente com vocês, faça um plano de trabalho que, por meio da CPI, a gente aponte caminhos para soluções para problemas que a gente tem vivido tempestade após tempestade.

Então, um fraterno abraço a todos. Democraticamente, bom dia, uma boa tarde e quero deixar duas sugestões aqui Culau. Eu estou desde o primeiro ano na CUTHAB, para mim, é inadmissível que uma reunião de CUTHAB seja terça-feira de manhã, as pessoas têm que trabalhar. Ou a gente faz no final de tarde – já falei duas, três vezes que nós temos que fazer ou em final de semana, ou no final da tarde. Porque tira o horário de trabalho da maioria das pessoas. A gente quer receber diversas comunidades aqui para sermos criticados, para apontarmos soluções, enfim, então eu acho um horário péssimo, Presidente, para que a gente faça reuniões que reúnam pessoas que querem participar da vida da nossa cidade.

Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

E eu o parabeno também por trazer um bom contingente da sua base de aliados, sejam políticos, eleitorais, ideológicos. Então parabéns pela participação popular de todos vocês, muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, sei que está todo mundo cansado, exausto, com fome. Eu quero agradecer enormemente. Para mim, esse é o momento de pontapé inicial. A vários debates aqui, nós poderíamos dar continuidade. O próprio Pablo comentou algo aqui que eu gostaria de poder discutir, que é o desmonte dos órgãos ambientais seja em nível nacional ou municipal ao longo nos últimos anos; debates que nós não vamos esgotar aqui hoje. Mas o que eu quero resgatar para todo mundo estar numa mesma página na nossa saída daqui. Todo mundo que tem interesse de participar – viu, gente; Emerson e a turma – do grupo de trabalho para a gente, a partir das discussões e das contribuições que foram feitas e que estão registradas nas notas taquigráficas, a gente possa estabelecer esse documento da CUTHAB, que seja o nosso instrumento de fiscalização de tudo o que foi dito aqui, e que também possa ser um documento que a gente envie ao Executivo. Então várias sugestões vieram, desde a Denise falando das necessidades sobre a legislação, passando por questões como são as questões quilombolas que a gente tem que destrinchar. Então vamos fazer aqui um grupo de trabalho e quem quiser fazer parte fique aqui e sinalize para gente, para a gente conseguir finalizar esse documento.

Fica essa questão do regime de urgência para a votação do fundo, como a segunda questão. Reforço aqui: a gente ter um momento específico para ter uma participação popular na atualização do plano de contingência. A quarta coisa: esse tema da CPI da Equatorial exige o acompanhamento de todo o mundo então não pode ser só os 12 vereadores que vão compor a CPI – eu vou compor, acho que o Pablo vai também –, a gente precisa da participação social nesse momento também. E reforço o tema das podas. Eu falei sobre isso que nós precisamos dar desdobramento, eu acho que o melhor desdobramento é a gente ter um esforço de ter uma nota técnica da CUTHAB sobre isso. A Câmara é um



Pauta: Preparação de Porto Alegre para os eventos climáticos.

órgão externo de controle do Executivo, é um poder autônomo, e a gente precisa se dedicar e, a partir daqui, construir uma síntese. E eu acho que essa síntese deve ser expressa por um esforço, e essa é minha sugestão de uma nota técnica sobre esse tema das podas. Está certo, gente? Eu acho que, para uma primeira reunião, fico bastante satisfeito, peço desculpas por qualquer equívoco. Contem com a gente. Eu não quero – Pablo, Cassiá e Jessé, que estão aqui ainda – que, quando um evento climático tome a nossa cidade e nos atinja, que a resposta da Câmara não seja apenas a solidariedade. A solidariedade é muito importante, mas a gente precisa de políticas públicas e atuação antecipada para esse tempo que é de adaptação para a nova realidade que a gente vive. Muito obrigada a todos e todas. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 13h14min.)

TEXTO SEM REVISÃO